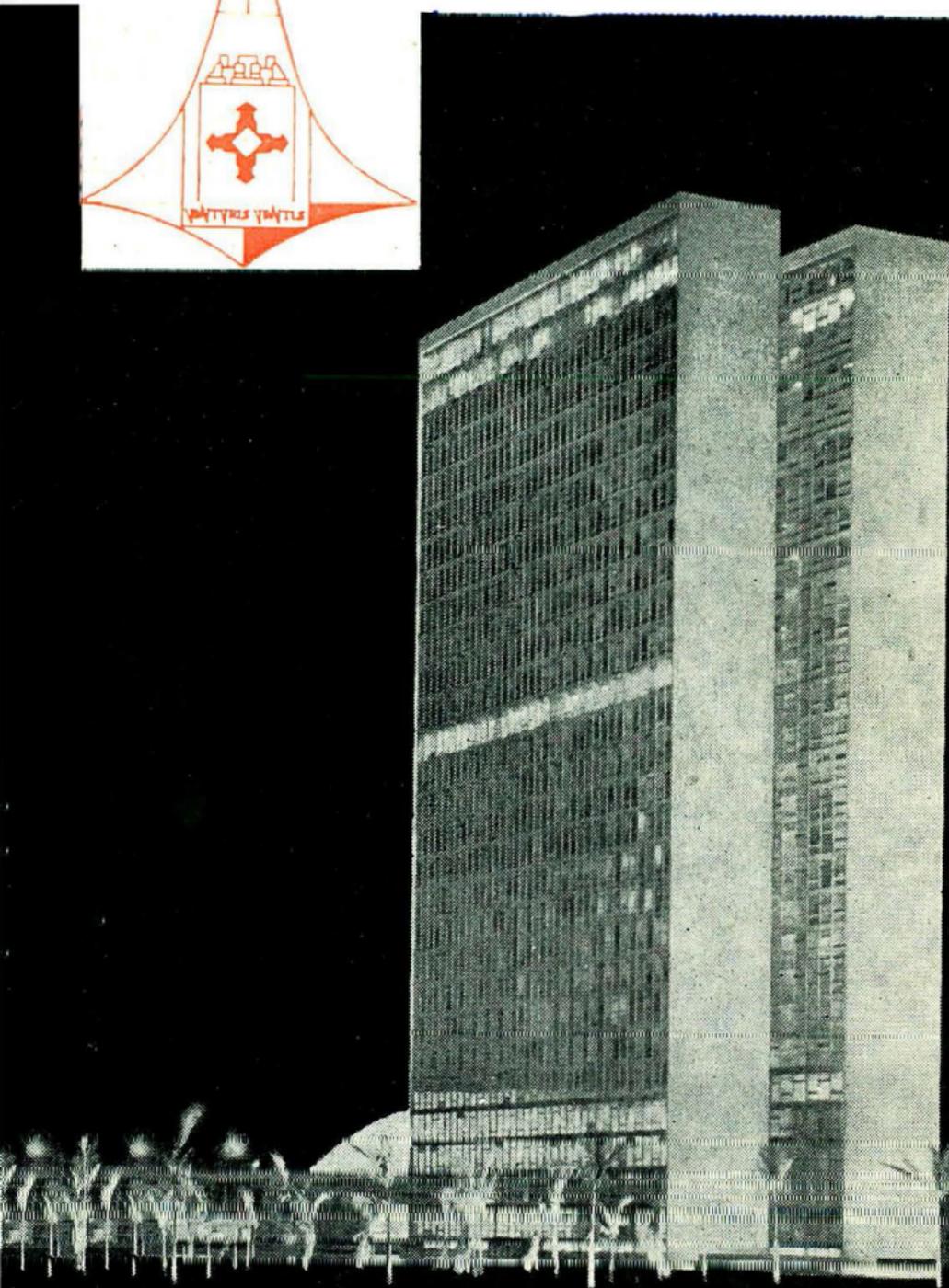
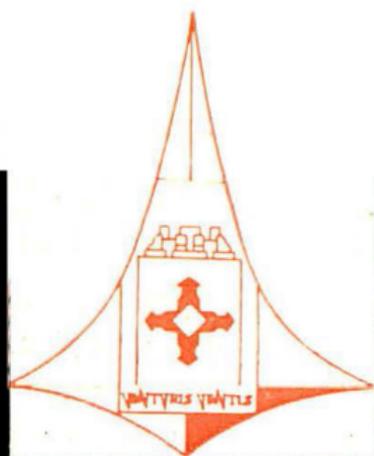


# BRASÍLIA



FUNDAÇÃO IBGE  
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

# BRASÍLIA

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 5.814 km<sup>2</sup>; altitude da sede: 1.100 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 26,5; das mínimas, 16,0; precipitação pluviométrica anual: 1.994,0 mm (1965).

**POPULAÇÃO** — 347.578 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 60 habitantes por quilômetro quadrado.

**ASPECTOS ECONÔMICOS** — 213 estabelecimentos industriais, 8.637 firmas comerciais, 16 cooperativas; 1.700 estabelecimentos de prestação de serviços; 45 agências, 2 matrizes e 1 escritório compõem a rede bancária.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 142 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 62 do ensino médio, 1 universidade e 1 escola de serviço social; 15 tipografias, 16 livrarias, 2 editôras; 25 bibliotecas, 1 jornal (além dos Diários Oficiais), 1 folheto; 10 cinemas, 1 teatro, 6 radiodifusoras e 3 estações de televisão.

**ASPECTOS URBANOS** — 29.431 ligações elétricas, 11.304 aparelhos telefônicos; 70 hotéis, 11 pensões, 104 restaurantes.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 23 hospitais com 811 leitos; 470 médicos, 146 dentistas, 269 enfermeiros, 75 farmacêuticos no exercício da profissão; 78 farmácias e drograrias.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal em 31-12-1966) — 20.826 automóveis e jipes, 458 ônibus, 2.606 caminhões, 2.347 camionetas e 1.686 veículos não especificados.

**ORÇAMENTO PARA 1967** (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 168,3; renda tributária: 18,1; despesa fixada: 161,3.

---

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella. Reprodução do brasão, na capa, de Jorge Coelho Alves de Mattos, desenho da última página, de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar. Diagramação de Valdemar Cavalcanti.

## Profecia de um Santo

Registrado na “*Memorie Biografiche*” de São João Bosco está um de seus afamados sonhos-visões, o de 30 de agosto de 1883, no qual descolinou o futuro grandioso reservado à América do Sul e em particular ao Brasil. A região de Goiás, para onde se destinou a Capital da República, está nitidamente focalizada nesta visão profética:

“... Por muitas milhas percorremos uma enorme floresta virgem e inexplorada...”

“Eu enxergava dentro das profundezas das montanhas e nas reentrâncias das planícies. Tinha sob os olhos, riquezas incomparáveis desses países, as quais, um dia, serão descobertas... tão abundantes como nunca já se viram em outros lugares”.

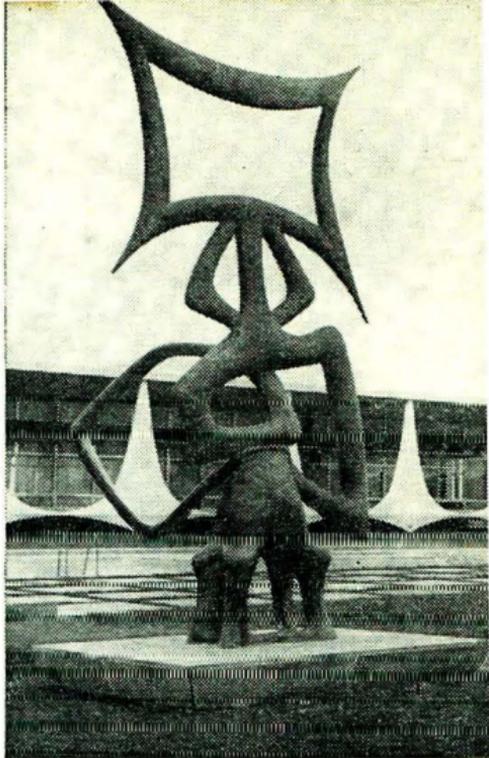
“Mas isso não era tudo. Entre os paralelos de 15° e 20° havia um leito muito largo e muito extenso que partia de um ponto onde se formava um lago”.

“Então uma voz disse repetidamente:

— Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui grande Civilização, a Terra Prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível”.

“... E essas coisas aconteceram na terceira geração”.

São João Bosco, que profetizou uma civilização, no interior do Brasil, de impressionar o mundo à altura do paralelo 15°, nasceu a 16 de agosto de 1815 e faleceu em 31 de janeiro de 1888, em Turim (Itália). É considerado o maior educador dos tempos modernos. Foi canonizado a 1.º de abril de 1934, pelo Papa Pio XI.



Palácio da Alvorada. Em 1.º plano, escultura de Maria Martins.

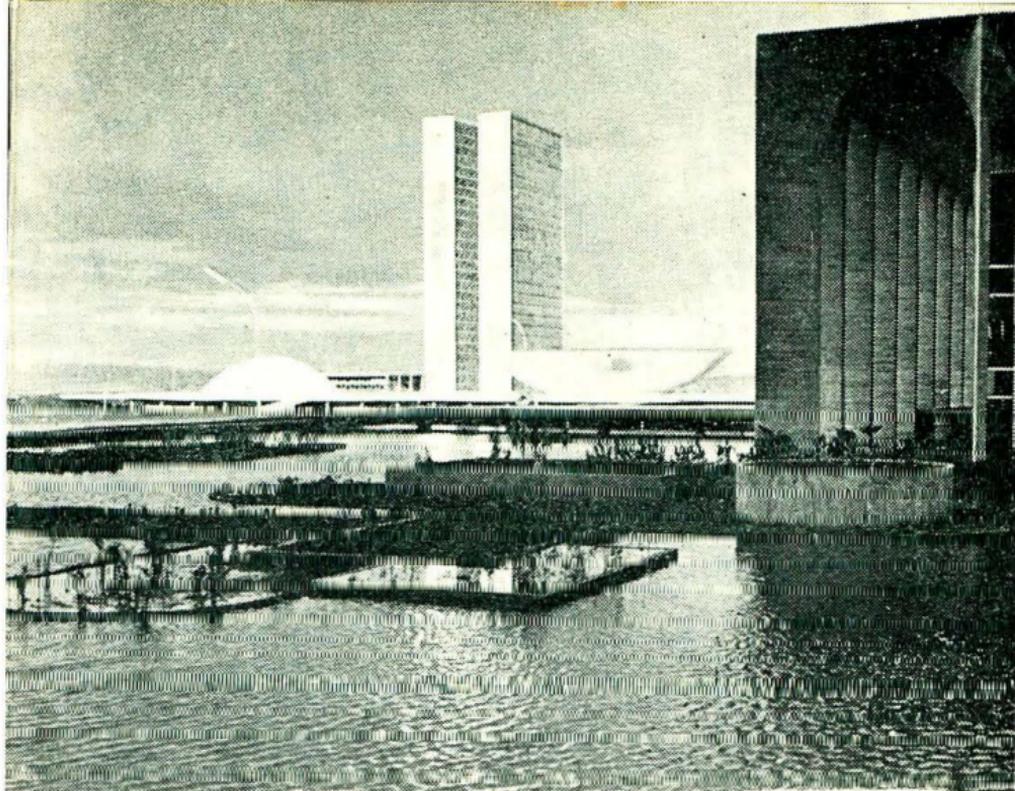
## HISTÓRICO

HÁ QUEM atribua a primazia da idéia da interiorização da Capital ao cartógrafo goiano Francisco Tossi Colombina, que por volta de 1750 elaborou uma notável carta de Goiás e capitânicas próximas e pretendeu abrir uma *estrada de carrêtas* de Santos até Boa Vista de Goiás, passando por São Paulo — aproximadamente o atual trajeto Santos-Brasília. Registros históricos informam que o Marquês de Pombal, no reinado de D. José I, cogitara também da medida.

O primeiro movimento importante que previa a interiorização da Capital foi a Inconfidência Mineira, em 1789. Como atestam diversos depoimentos nos Autos da Devassa, era intenção dos Inconfidentes estabelecer em São João del Rei o govêrno brasileiro.

Outras manifestações se fizeram a favor da mudança. Merecem destaques a sugestão nesse sentido, formulada em 1809 por William Pitt, embaixador inglês junto às Côrtes portuguesas; o memorial dirigido em 1810 ao Govêrno português pelo conselheiro Velozo de Oliveira, onde pela primeira vez aparecem argumentos ponderáveis a justificar a medida, e artigos do jornalista Hipólito José da Costa, publicados em 1813 e, mais tarde, em 1818 e 1822, no "Correio Brasiliense". O grande jornalista, assinava que o Rio de Janeiro "está a um canto do território do Brasil, que as suas comunicações com o Pará e outros pontos daquele Estado são de imensa dificuldade e que, sendo um pôrto de mar, está o govêrno ali sempre sujeito a uma invasão inimiga de qualquer potência marítima".

Por volta de 1821, ergue-se a voz de quem se tornaria o propagandista mais lúcido e mais autorizado da idéia mudancista, nos últimos anos do Brasil-colônia e nos alvôres da Independência — José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca. Suas instruções sôbre a matéria aos deputados de São Paulo às Côrtes de Lisboa foram aprovadas em sessão de 20 de outubro daquele ano, com a seguinte redação: "Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do Brasil para assento da côrte ou da regência, que poderá ser na latitude, pouco mais ou menos, de 15 graus, em sítio ameno, fértil e regado por algum rio navegável. Dêste modo fica a côrte ou assento da regência livre de qualquer assalto e surpresa externa". Mais adiante: "Desta côrte central dever-se-á logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem em tôda a prontidão as ordens do govêrno e se favoreça por elas o comércio interno do vasto Império do Brasil". Da indicação de José Bonifácio



Edifício do Congresso Nacional, visto do Palácio do Itamarati  
(Foto "Manchete")

resultou, o que parece, o art. 1.º do "Aditamento ao Projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao Brasil", apresentado às Côrtes de Lisboa por um deputado brasileiro e onde aparece pela primeira vez a denominação afinal consagrada: "No centro do Brasil, entre as nascentes dos rios confluentes do Paraguai e do Amazonas, fundar-se-á a capital dêsse reino, com a denominação de Brasília, ou outra qualquer".

## *Império*

*Voltaria o Patriarca a focalizar o assunto em 1823, logo após a Independência, apresentando à Assembléa Constituinte e Legislativa do Império do Brasil a "memória sôbre a necessidade de edificar no Brasil uma nova capital". Sugere aí a Comarca de Paracatu para sede do govêrno e os topônimos Petrópole ou Brasília.*

*Sinal de que a idéia de interiorização da Capital já estava então muito disseminada oferece-nos a Confederação do Equador, na revolução pernambucana de 1824, ao incluir como preliminar para qualquer negociação com o govêrno imperial a instalação da Assembléa Constituinte "em um ponto central do Brasil". Pais de Andrade, chefe do movimento, proclamava que o Imperador, instalado no Rio de Janeiro, "só cura do Pão de Açúcar".*

*Não teve êxito também uma nova tentativa, realizada junto ao Congresso em 1852, desta vez*

por Holanda Cavalcanti, que apresentou ao Senado um projeto de lei dispondo sobre a construção de uma capital no planalto, "nas latitudes de 10 a 15 graus sul".

Veio então um período em que passou a desempenhar papel de excepcional relêvo na propagação da idéia mudancista o grande historiador Francisco Varnhagem. Pugnando pela mudança desde 1849/50, quando publicou em Madri os dois volumes de seu Memorial Orgânico, escreveu vários trabalhos sobre o assunto. Alcançou grande repercussão sua carta de 1877 ao Ministro da Agricultura, Tomás Coelho, na qual, dando conta de estudos que realizara no Planalto Central, fez entusiástica apologia da região "... que reúne em si as três grandes conchas fluviais do Império".

## República

COM o advento do regime republicano, voltou a idéia a ser discutida, agora com algum êxito, pois a mudança foi consignada na Constituição Provisória de 1890 e na Primeira Constituição da República, de 1891. Por proposta do deputado Virgílio Damásio, com emenda de Lauro Müller, estabeleceu o art. 3.º desta: "Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

Cumprindo o dispositivo mudancista, Floriano Peixoto constituiu, em maio de 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, sob a chefia do cientista Luís Cruls, Diretor do Observatório Nacional, com o encargo de estudar e demarcar a área do futuro Distrito Federal. Em dezembro de 1894, a Comissão apresentou o relatório final de seus trabalhos, indicando uma área retangular, de 14.400 km<sup>2</sup>, que passou a ser conhecida como Retângulo Cruls.

Após algumas tentativas frustradas no Congresso e artigos esparsos, na imprensa, objetivando a concretização da medida, verificou-se afinal, em 1920, a assinatura, pelo Presidente Epitácio Pessoa, de um decreto legislativo que previa o início da construção da nova Capital. Mas as providências não foram além do lançamento da pedra fundamental, em Planaltina, a 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência.

Aproximadamente em 1930, Mário Augusto Teixeira de Freitas, idealizador e fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, iniciou sua pregação a favor da interiorização da Capital.

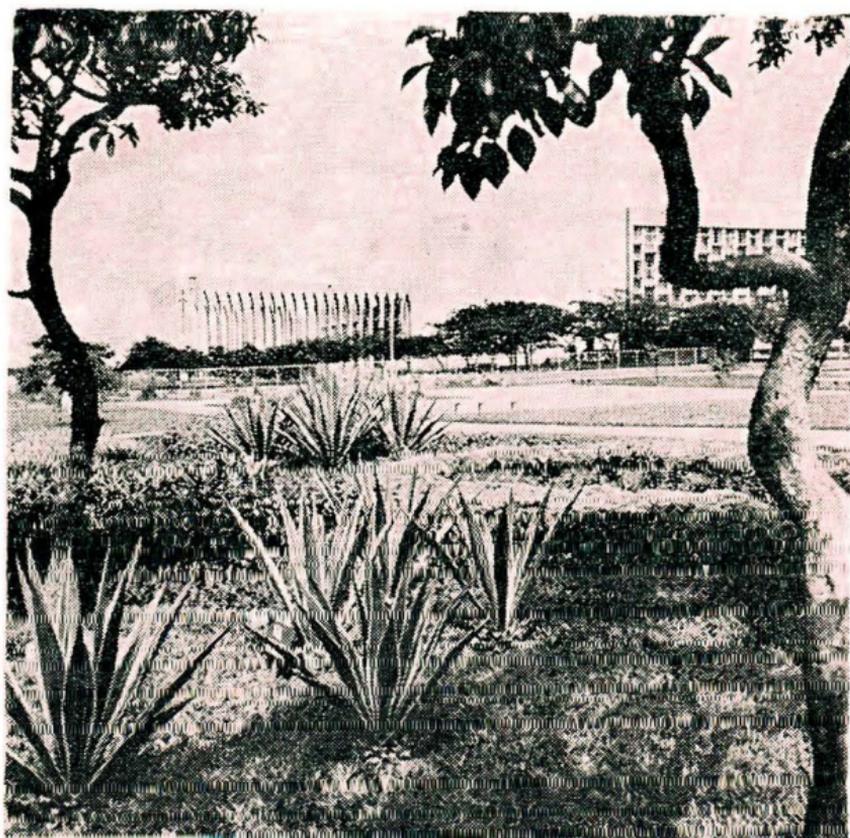
Seus inúmeros pronunciamentos, que se estenderiam até quase a sua morte, em 22 de fevereiro de 1956, despertaram vivo interesse no seio da opinião esclarecida do País e contribuíram de forma apreciável para a posição mudancista preconizada em diversas Resoluções do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística.

As Constituições de 1934 e 1937 previram também a mudança, a primeira explícita e a segunda implicitamente. Memorial encabeçado pelo engenheiro Coimbra Bueno, em que se sugeria a retomada do problema, originou a cruzada "Rumo ao Oeste", lançada pelo Presidente Getúlio Vargas em Goiânia, em 1940.

Em 1946, voltou a questão a ser agitada na Assembleia Constituinte, sendo incluídos nas Disposições Transitórias da Constituição, promulgada em 18 de setembro desse ano, os seguintes dispositivos: "Art. 4.º — A Capital da União será transferida para o planalto central do País. § 1.º — Promulgado este ato, o Presidente da República, dentro de sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital. § 2.º — O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo

Catedral D. Bosco

(Foto "Manchete")



para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União. § 3.º — Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital”.

A Comissão Poli Coelho, constituída pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, realizou os estudos recomendados e reconheceu a excelência do local preconizado por Varnhagen e escolhido pela Comissão Cruls, com fundamento, agora, em bases técnicas e científicas bem mais adiantadas. Providências posteriores, decorrentes dos esforços conjugados do Poder Executivo e do Congresso Nacional, culminaram no Decreto 32.976, de 8 de julho de 1953, que constituía a Comissão de Localização da Nova Capital. O presidente Getúlio Vargas designou para chefiar essa comissão o general Aguinaldo Caiado de Castro, que seria substituído em 1954, pelo marechal José Pessoa.

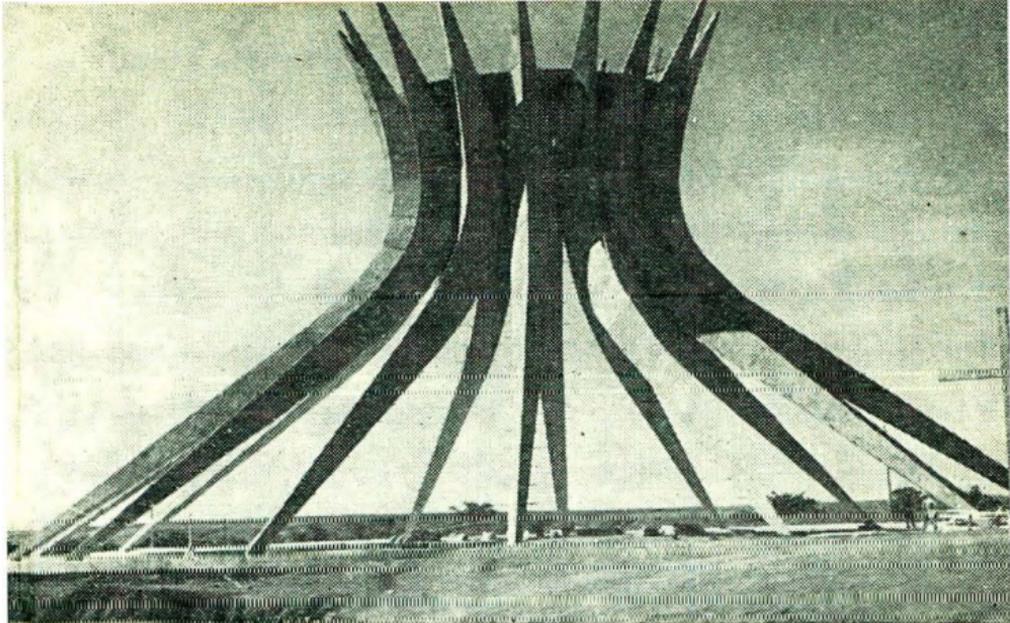
Em 5 de agosto de 1955, o presidente Café Filho aprovou o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios Prêto e Descoberto e os paralelos de 15º 30' e 16º 03', abrangendo terras de três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia. Pouco depois foi a referida comissão transformada em Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal, por decreto de 9 de dezembro do mesmo ano. Ainda em 1955, o governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, que colaborava com tôdas as providências a seu alcance para o êxito do empreendimento, baixou decreto declarando “de necessidade e utilidade pública e de interêsse social a área destinada à localização da nova Capital Federal”, para efeito de desapropriação.

### *Realização*

*EM 18 de abril de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek encaminhou ao Congresso a Mensagem de Anápolis, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital e o nome de Brasília para a nova metrópole. Com aprovação unânime da Câmara e do Senado, o projeto governamental converteu-se na Lei n.º 2.874, em 19 de setembro de 1956.*

*A NOVACAP, sob a presidência do engenheiro Israel Pinheiro, passou a agir imediatamente, com pleno apoio do Presidente da República, desenvolvendo o plano-piloto de Lúcio Costa, escolhido em memorável concurso de que participaram vinte e seis concorrentes.*

*Brasília foi construída em ritmo e em condições tais que despertaram admiração em todo o mundo, possibilitando a transferência da Capital em 21 de abril de 1960, como estabelecera a Lei n.º 3.273, de 1.º de outubro de 1957.*



**Catedral**

(Foto de Gilson Costa, do CNG)

## ASPECTOS FÍSICOS

A posição geográfica do Distrito Federal define-se pelas seguintes linhas extremas: latitudes de 15° 30' 00", extremo N, e 16° 03' 06" extremo S; e longitudes W.G.R. de 47° 18' 21", extremo E, e 48° 17' 08", extremo O. Está situado no planalto da Região Centro-Oeste do Brasil, limitando-se com os municípios de Formosa, São Gabriel de Goiás, Luziânia e Cristalina, no Estado de Goiás, e Unai, no de Minas Gerais.

A cidade está localizada mais ou menos no centro dessa área, no Sítio Castanho, a 25 km a sudoeste de Planaltina.

A topografia caracteriza-se por amplos chapadões, entre os quais nascem rios tributários das três maiores bacias hidrográficas do país — Amazonas, Paraná e São Francisco. Os córregos Torto, Bananal, Fundo e Gama, banham a área urbana de Brasília e formam o rio Paranoá, cujas águas represadas constituíram o lago que tanto se destaca na paisagem de Brasília. Há também uma lagoa — a Bonita, ou Mestre d'Armas, próxima a Planaltina.

Campos e cerrados predominam na cobertura vegetal e o território é rico em recursos minerais, com abundantes rochas calcárias.

Com altitude média de 1.100 metros, Brasília goza de clima sêco e ameno, do tipo "tropical de altitude", caracterizado pelos invernos de longa estiagem e verões de abundante precipitação. As temperaturas médias em 1965 registraram: 26,5 °C nas máximas, 16,0° nas mínimas. O mês mais quente e sêco é setembro; o mais chuvoso, dezembro; e o mais frio, julho. A precipitação pluviométrica em

1965 foi de 1.994,0 mm. A estação meteorológica está localizada a 1.158 m de altitude.

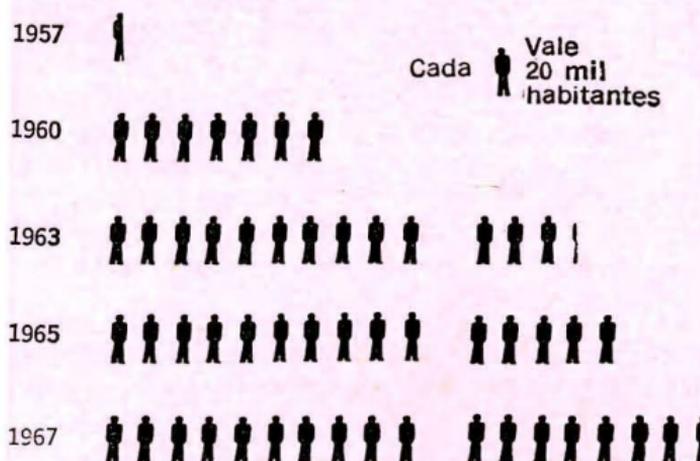
A área total do Distrito Federal é de 5.814 km<sup>2</sup>.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEIS meses após o início da construção de Brasília, em 20 de julho de 1957, já havia cerca de 12.700 pessoas, segundo recenseamento efetuado pelo IBE, na área da cidade e estimativa das populações de Planaltina e Braslândia. Nos oito meses posteriores, o movimento migratório, de cerca de duas mil pessoas por mês, elevou o total para 28.804 habitantes, de acordo com levantamento realizado em 12 de março de 1958.

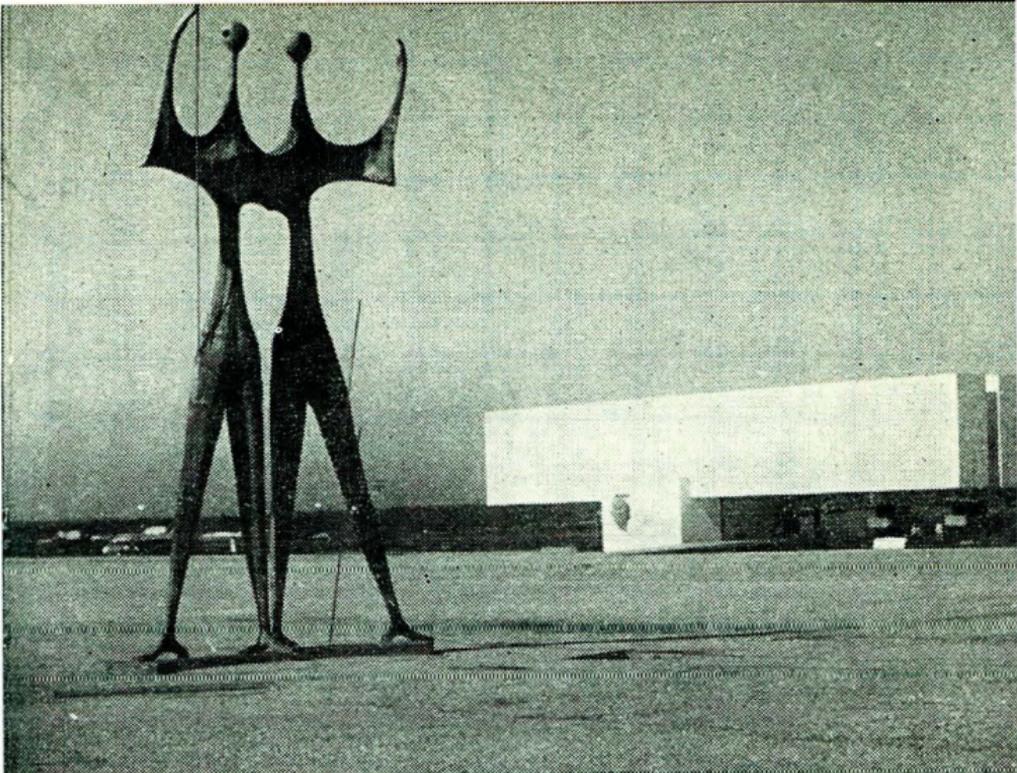
O Censo Experimental registrou, em 17 de março de 1959, uma população de 64.314 habitantes, tendo o movimento migratório passado para 2,5 milhares de pessoas por mês. Havia habitantes procedentes de todos os Estados e Territórios (exceto o de Fernando de Noronha). Notava-se, ainda, a presença de pessoas vindas de 12 países, entre os quais Japão, URSS, Alemanha, Espanha e Grécia.

### CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO



O Censo Demográfico de 1.º de setembro de 1960 encontrou em Brasília 141.742 pessoas, total correspondente a uma densidade de 24 habitantes por quilômetro quadrado, bem superior à média nacional (8 hab/km<sup>2</sup>).

A população alcançou o total de 263.000 pessoas, em 31 de dezembro de 1963, conforme estimativas.



**Monumento dos Guerreiros (de Bruno Giorgi)  
e Museu de Brasília**

De acôrdo com os dados preliminares do Censo Escolar de novembro de 1964, havia no Distrito Federal 268.315 habitantes, assim distribuídos: Plano Pilôto — 89.231; Taguatinga — 68.947; Gama — 27.524; Núcleo Bandeirante — 22.772; Sobradinho — 19.205; Zona Rural — 16.983; Invasão do IAPI — 8.084; Candangolândia — 4.807; Velhacap — 4.572; Planaltina — 4.223; Paranoá — 1.351; Braslândia — 616. Outro aspecto interessante a assinalar é o número de crianças recenseadas (nascidas entre 1.º de janeiro de 1950 a 31 de outubro de 1964): 111.301. Dêste total, a maior parcela foi encontrada em Taguatinga, vindo em segundo lugar o Plano Pilôto e em terceiro a cidade satélite de Gama.

A densidade demográfica passara, então, a 46 habitantes por quilômetro quadrado.

Por ocasião do Censo de 1960, Brasília era a 17.<sup>a</sup> dentre as Capitais em população, passando para o 10.º lugar em 1964.

Em 31 de dezembro de 1965, conforme estimativa local, a população brasiliense era de 300 mil pessoas, elevando-se para 52 habitantes a densidade demográfica. Para 1.º de julho de 1967, a estimativa é de 347.578 habitantes.

Em 1966 foram registradas 20.281 pessoas. Número de óbitos em geral, 2.951. Realizaram-se 2.422 casamentos.

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

### *Agricultura*

O CENSO Agrícola de 1960 registrou 278 estabelecimentos agrícolas, com área total de 142.381 hectares, dos quais 3.659 destinados a lavouras. Desses estabelecimentos, 33 mediam menos de 10 hectares, cada um; 121, de 10 a menos de 100 ha; 97, de 100 a menos de 1.000 ha; 26, de 1.000 a menos de 10.000 ha; e 1, com mais de 10.000 ha.

O pessoal ocupado era de 2.385 pessoas. Havia 7 tratores e 23 arados. População bovina: 16.310 cabeças.

A produção agrícola, em 1966, atingiu o valor de NCr\$ 2,7 milhões. Foram cultivados 7.074 hectares. O principal produto, a mandioca, representou 22,4% do valor total, com 13.440 toneladas e 800 hectares da área cultivada. Em segundo lugar vem o feijão com 18,3% do valor, 1.232 t e 1.642 ha; seguido do arroz, com 10,1%, 1.632 t e 1.600 ha; o milho, com 9,3%, 2.520 t e 2.100 ha; abacate, com 7,6%, 4.100 mil frutos, 41 ha; o abacaxi, com 7,6%, 680 mil frutos e 85 ha; a banana, com 7,6%, 291 mil cachos e 66 ha.

Os 17,1% restantes do valor da produção foram cobertos pelos seguintes produtos: tomate, batata-inglesa, batata-doce, marmelo, laranja, cana-de-açúcar, figo, amendoim, manga, limão, tangerina, café, caqui, caju e pêssego.

Prestam assistência aos agricultores 47 agrônomos.

### *Pecuária*

A POPULAÇÃO pecuária, em 1965, totalizou 26.130 cabeças, no valor de NCr\$ 1,9 milhão. Predominavam os bovinos, com 16.600 cabeças e 82,5% do valor total; seguidos dos suínos, com 6.200 cabeças e 10,6%; dos eqüinos, com 2.500 cabeças e 6,0%. Existiam ainda rebanhos de asininos (100), muares (200), ovinos (250), caprinos (280).

A produção de leite atingiu 2,6 milhões de litros, valendo NCr\$ 312,0 milhares. A de queijo rendeu 5,5 toneladas e NCr\$ 5,5 milhares.

As aves existentes totalizavam 131 mil galináceos (2.000 perus) e 1.000 palmípedes, no valor total de NCr\$ 167,5 milhares.

A produção de ovos de galinha alcançou 700 mil dúzias, valendo NCr\$ 315,0 milhares.

A criação de gado visa à reprodução e ao corte e futuramente, à formação do rebanho leiteiro.

Em atividade 10 veterinários.

## Indústria

EXISTIAM, em 31 de dezembro de 1965, 213 estabelecimentos fabris, que empregavam 2.103 operários. O valor da produção, no ano de referência alcançou NCr\$ 6,0 milhões.

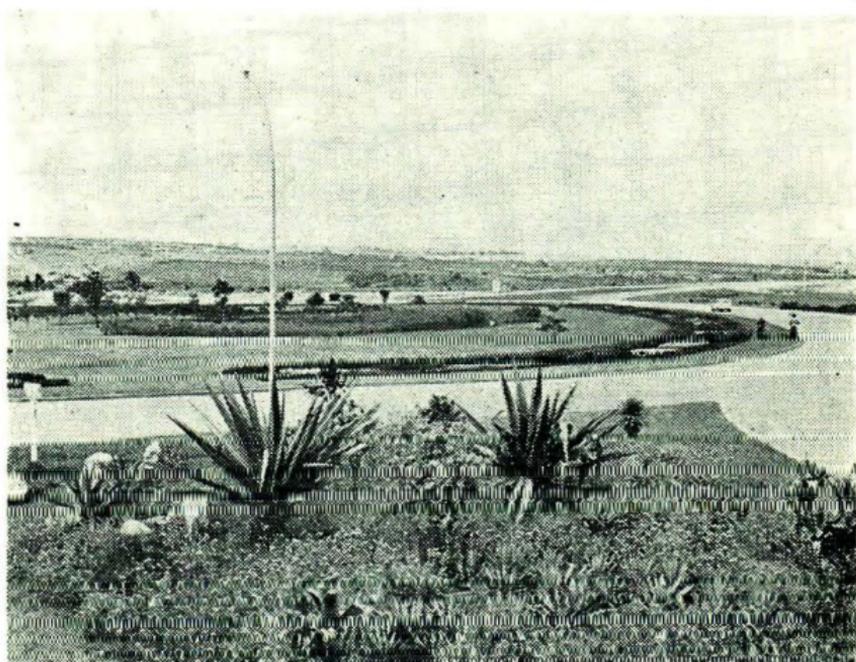
Dos estabelecimentos existentes, 50 estavam no Plano Pilôto, 20 no Núcleo Bandeirante, 69 em Taguatinga, 2 em Sobradinho, 7 no Gama, 5 em Planaltina e 60 na zona rural.

Segundo o gênero de indústria, 72 estabelecimentos eram de minerais não metálicos, com 645 operários (17% do valor); 10 de metalúrgica, com 104; 18 de madeira, com 117; 20 de mobiliário, com 172; 10 de borracha, com 107; 3 de química e farmacêutica, com 54; 3 de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 8; 1 de papel e papelão, com 5; 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 3; 48 de produtos alimentares, com 417 (40% do valor); 6 de bebidas, com 95; 16 de editorial e gráfica, com 358; e 5 de diversas, com 18.

Na zona rural predominavam as indústrias do gênero de minerais não metálicos (58); no Plano Pilôto, os de produtos alimentares (18) seguidos dos de editorial e gráfica (9); no Núcleo Bandeirante, os de produtos alimentares (6) e de mobiliário (4); em Taguatinga, os de produtos alimentares (18) e de mobiliário (13); no Gama, os de minerais não metálicos (3) e de madeira (2); em Planaltina, os de produtos alimentares (2); e em Sobradinho, um era de mobiliário e outro de produtos alimentares.

Bambolê, a caminho do Aeroporto

(Foto "Manchete")



## *Gado Abatido*

VÊM dos municípios de Anápolis, Goiânia, Formosa e Luziânia (GO) e Paracatu (MG) mais de dois terços da carne verde consumida.

Em 1965 havia 2 matadouros municipais. Foram abatidas 7.000 cabeças de bovinos que totalizaram 1.529 toneladas de produtos, no valor de NCr\$ 819,1 milhares.

A produção era constituída principalmente pela carne verde de bovino, com 913 toneladas e 67,7% do valor total, e pelo charque, com 189 t e 20,6% do valor.

Os 11,7% restantes do valor foram cobertos pelos seguintes produtos: carne verde de suíno, couro salgado de bovino, toucinho fresco, sebo, miúdos de bovino, tripa, ossos a granel e serrados, chifres, cerda, crina, pêlo e farinha de carne.

## *Comércio*

PELO aeroporto de Brasília foram exportadas mercadorias que atingiram o valor de NCr\$ 1,5 milhar, em 1965.

Havia 4 armazéns gerais de estocagem com 8.080 m<sup>2</sup> para mercadorias. Até março de 1965, estavam registradas 6.835 firmas individuais, 1.488 coletivas, 314 sociedades anônimas e 16 cooperativas. O giro comercial foi de NCr\$ 75,0 milhões durante o ano em aprêço.

## *Serviços*

DENTRE os 1.700 estabelecimentos que prestavam serviços aos moradores de Brasília, em 1966, citam-se 70 hotéis, sendo 22 no Plano Pilôto, 11 pensões e 104 restaurantes. Em destaque o Hotel Nacional (360 apartamentos), o Brasília Palace Hotel (135), o Hotel das Nações (124), o Brasília Imperial Hotel (100) e o Hotel Planalto (51).

Funcionaram 86 oficinas de reparação, em 1965, sendo 56 mecânicas, 9 elétricas, 15 eletrônicas e 6 de precisão e ótica.

Em 1966 o número de postos de gasolina era de 46.

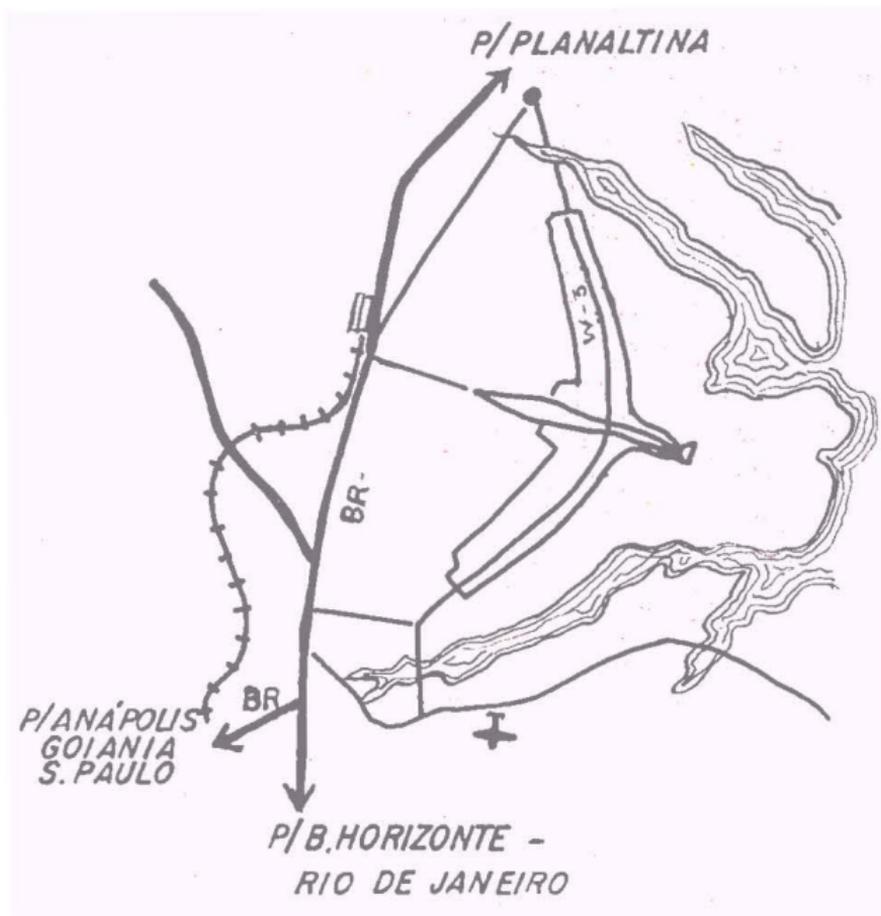
Prestam seus serviços profissionais em Brasília, 725 advogados e 1.356 engenheiros.

## *Transporte Ferroviário*

O DEPARTAMENTO Nacional de Estradas de Ferro, através de uma Comissão de três membros, nomeados pelo Ministro da Viação, vem realizando estudos intensivos no sentido de estabelecer o tráfego

ferroviário entre Brasília e o Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e os portos de Santos e Angra dos Reis.

Entre os primeiros resultados e estudos da Comissão, cita-se o esquema de tráfego que prevê a ligação de Brasília com os seguintes pontos do País: *Guanabara*, via Belo Horizonte (só para passageiros): Brasília-Pires do Rio-Goiandira-Garças de Minas-Belo Horizonte (pela Viação Férrea-Centro-Oeste) — Belo Horizonte-Guanabara (pela Estrada de Ferro Central do Brasil), com um percurso



de 1.836 quilômetros. *Guanabara*, via Barra Mansa (passageiros e carga): Brasília-Pires do Rio-Goiandira-Barra Mansa (pela Viação Férrea Centro-Oeste) — Barra Mansa-Guanabara (pela Estrada de Ferro Central do Brasil), com um percurso de 1.547 quilômetros; *São Paulo* (passageiros e cargas): Brasília-Pires do Rio-Araguari (Viação Férrea Centro-Oeste) Araguari-Campinas (pela Estrada de Ferro Mogiana) Campinas-Jundiaí (pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro) Jundiaí-São Paulo (pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí), com um percurso de 1.226 quilômetros; *Santos*: Brasília-São Paulo-Santos com um percurso total de 1.336 quilômetros. Para Santos, poderá ser

ainda estabelecido o tráfego dentro do seguinte roteiro: Brasília-Pires do Rio-Araguari-Campinas-Mairinques-Santos, com 1.445 quilômetros; *Angra dos Reis* (só para cargas): Brasília-Pires do Rio-Goiandira-Angra dos Reis (Viação Férrea Centro-Oeste), com um percurso de 1.501 quilômetros. A distância Brasília-Guanabara será de 1.609 quilômetros e Brasília-São Paulo, de 1.286.

O dia 14 de março de 1967 serviu de marco inicial da chegada da estrada de ferro a Brasília. Nesta data as pontas de trilhos entraram no Distrito Federal e o trem lá se encontra, na Estação Bernardo Sayão, no Núcleo Bandeirante. É previsto para dezembro próximo o tráfego regular, completando-se assim êsse sistema nacional de interligação ferroviária.

### *Transporte Rodoviário*

BRASÍLIA é ponto convergente do nosso sistema rodoviário, dela partindo as rodovias radiais federais (BRs-010, 020, 030, 040, 050, 060, 070 e 080), que se vão ligar às longitudinais, transversais e diagonais, estabelecendo contato com todos os centros importantes do País.

Gasta-se de ônibus, 19 horas em carro leito e 24 horas em carros comuns, até o *Rio de Janeiro* (GB); 22 horas até *São Paulo*, via Ribeirão Preto ou Barretos; 4 horas até *Goiânia*, com escala, ou 3 horas, diretamente; 3 horas até *Anápolis* (GO); 13 horas até *Belo Horizonte*; 4 dias até *Belém*; 10 horas até *Uberlândia* (MG); 12 horas até *Uberaba* (MG); 5 dias até *Campina Grande* (PB); 4 dias até *Recife*; 6 horas até *Araguari* (MG); 12 horas até *Patrocínio* (MG); 5 horas até *Catalão* (GO); 1 hora e 30 minutos até *Luziânia* (GO).

O transporte rodoviário entre o Plano Piloto e as cidades satélites é feito pela empresa Transportes Coletivos de Brasília da PDF. Também empresas particulares ligam o Plano Piloto à cidade satélite de Taguatinga.

Em 1965, existiam 4 empresas, percorrendo as 22 linhas existentes, com 189 ônibus em tráfego e ocupando 1.271 pessoas.

O total de empresas que operavam no Distrito Federal, no transporte interestadual, na mesma data, era de 38, das quais 21 de transporte de passageiros.

Foram registrados, em 31 de dezembro de 1966, 20.826 automóveis e jipes, 458 ônibus, 2.606 caminhões, 2.347 camionetas e 1.686 outros veículos.



### Transporte Aéreo

O AEROPORTO de Brasília é servido pelas seguintes companhias:

*Cruzeiro do Sul* — Pela Rêde Norte gasta-se 2 horas e 5 minutos até *Manáus*. De Convair, 2 horas e 40 minutos até o *Rio de Janeiro* (GB) — Linha Rio-Belo Horizonte-Brasília.

*Pan American* — Liga Brasília, em Clippers-Jatos, com New York, São Francisco, Los Angeles, Houston, México, Miami, San Juan, Guatemala, Panamá, Port of Spain, Caracas, São Paulo (aeroporto de Viracopos), Rio de Janeiro (GB), Montevideo e Buenos Aires. As três primeiras cidades com saídas às segundas-feiras e as outras, às quintas.

*Paraense* — linha Belém-São Luís-Brasília-Rio.

*SADIA S.A.* — Transportes Aéreos — linhas São Paulo-Goiânia-Brasília.

*Viação Aérea Rio-Grandense* — *VARIG* — linhas: São Paulo-Rio de Janeiro-Brasília, São

Paulo-Rio de Janeiro-Brasília-Belém, São Paulo-Rio de Janeiro-Brasília-Manaus, Goiânia-Brasília-Salvador, Goiânia-Brasília-Recife, Goiânia-Brasília-Fortaleza, Goiânia-Brasília-São Luís e Goiânia-Carolina-São Luís, Goiânia-Carolina-Belém.

*Viação Aérea São Paulo — VASP — linhas:* São Paulo-Brasília, Rio de Janeiro-Brasília, Rio de Janeiro-Belo Horizonte-Brasília, com ligações para o Nordeste e Norte, Araguari e Tocantins.

As distâncias do Distrito Federal com as capitais dos Estados e Territórios foram assim determinadas pelo Departamento de Aeronáutica Civil: Rio Branco-AC, 2.286 km; Pôrto Velho-RO, 1.929; Manaus-AM, 1.967; Boa Vista-RR, 2.525; Macapá-AP, 1.823; Belém-PA, 1.627; São Luís-MA, 1.530; Teresina-PI, 1.320; Fortaleza-CE, 1.682; Natal-RN, 1.757; João Pessoa-PB, 1.705; Recife-PE, 1.632; Maceió-AL, 1.464; Aracaju-SE, 1.271; Salvador-BA, 1.053; Belo Horizonte-MG, 589; Vitória-ES, 921; Rio de Janeiro-GB, 900; São Paulo-SP, 865; Curitiba-PR, 1.087; Florianópolis-SC, 1.320; Pôrto Alegre-RS, 1.617; Goiânia-GO, 190 e Cuiabá-MT, 906.

No 1.º semestre de 1967, o aeroporto teve o seguinte movimento: pousos, 4.113; passageiros embarcados, 51.152; desembarcados, 56.456; em trânsito, 25.024; carga embarcada, 404,4 t; desembarcada, 767,1 t; correspondência embarcada, 37,8 t; desembarcada, 50,5 t.

### *Comunicações*

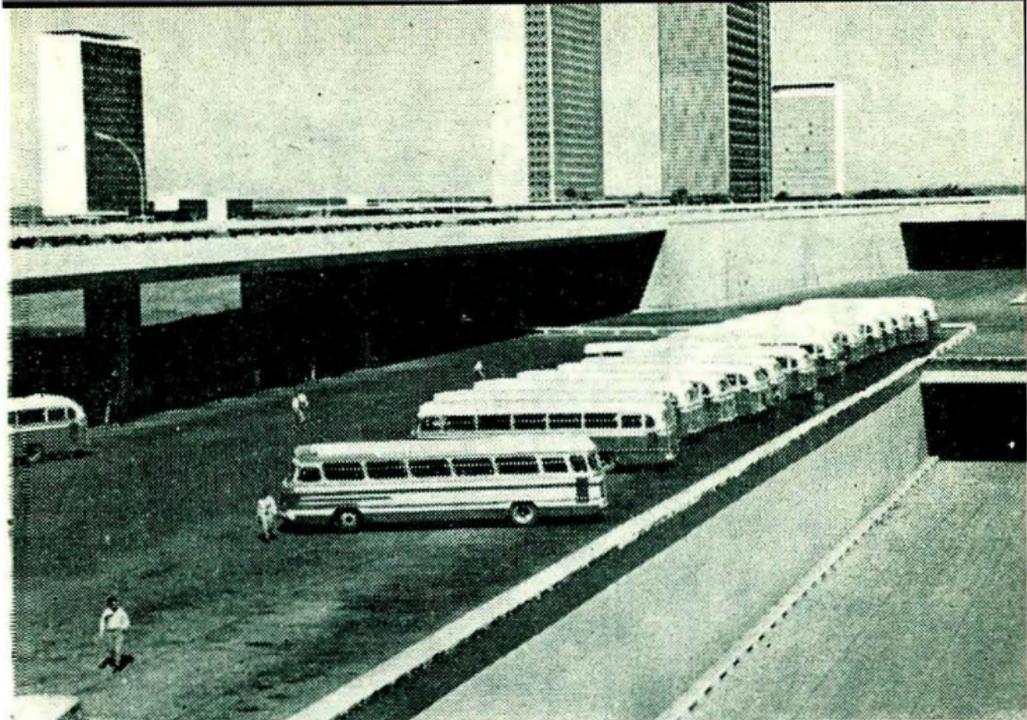
O SERVIÇO telefônico, a cargo de um departamento autônomo da Novacap, contava, em 1965, com 11.304 aparelhos instalados. Há moderno sistema de radiofonia, em micro-ondas, ligando Brasília a São Paulo, Rio e Belo Horizonte.

O Distrito Federal conta com 19 agências postal-telegráficas, sendo 15 na cidade, 1 em Taguatinga, 1 em Gama, 1 em Sobradinho e 1 em Planaltina.

### *Bancos e Estabelecimentos Financeiros*

FUNCIONAM em Brasília três matrizes de estabelecimentos bancários: a do Banco do Brasil, a do Banco de Brasília e a do Banco Regional de Brasília. Além destas, há ainda, 1 escritório, 58 agências de bancos brasileiros e 2 de bancos estrangeiros, assim distribuídas: 49 no Plano Piloto, 7 em Taguatinga, 1 no Gama e 1 em Planaltina.

Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1965 (em milhares de cruzeiros no-



Rodoviária de Brasília (Foto de Gilson Costa, do CNG)

vos) eram: caixa em moeda corrente, 3.352,0; empréstimos em contas correntes, 8.150,4; títulos descontados, 12,5; empréstimos à vista e a curto prazo, 7.381,3; depósitos a prazo, 552,0. Saldos em contas correntes (em milhares de cruzeiros novos): entidades públicas, 7.918.076; autarquias, 45; comércio, 102; indústria, 252; lavoura, 231.824; pecuária, 16; e particulares, 78.

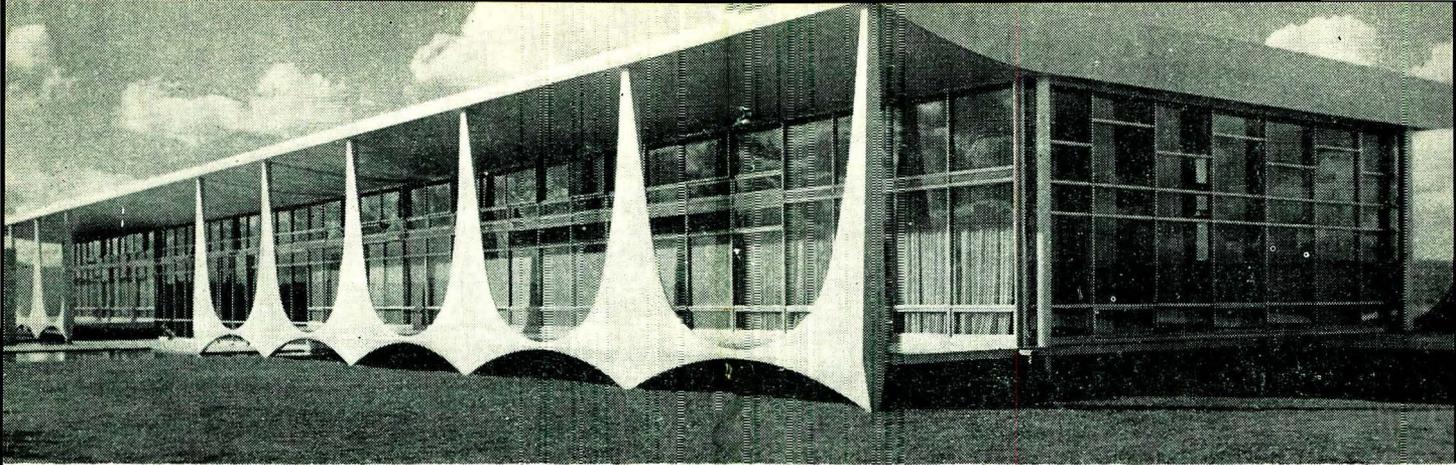
A Câmara de Compensação de Cheques de Brasília apresentou o seguinte movimento, em 1966; número de cheques, 1.558.578; valor total dos cheques, NCr\$ 780,6 milhões; valor médio, por cheque, NCr\$ 500,86. Movimento de janeiro a junho de 1967: 882.566 cheques, no valor total de NCr\$ 608,4 milhões.

A Caixa Econômica Federal dispõe de 1 matriz e 7 agências. Os saldos de seus depósitos, em 1964, perfaziam um total de NCr\$ 26,5 milhões, dos quais NCr\$ 432,6 milhares de depósitos populares. Os empréstimos NCr\$ 2,7 milhões: NCr\$ 1,2 milhão sob garantia hipotecária, NCr\$ 1,2 milhão sob consignação de vencimentos, NCr\$ 134,8 milhares sob penhores e NCr\$ 79,6 milhares de saldos diversos.

### *Propriedade Imobiliária*

EM 1965 foram feitas 67 inscrições hipotecárias, no valor de NCr\$ 595,5 milhares; 2.072 transcrições de transmissões de imóveis, no valor de NCr\$ 2,0 milhões, sendo 2.052 por compra e venda (NCr\$ 1,7 milhão).

Foram licenciadas 1.492 construções, numa área de 448.827 m<sup>2</sup>.



Palácio da Alvorada

Em 1966, foram registradas 104 hipotecas, num valor de NCr\$ 3,1 milhões e efetuadas 2.649 transmissões de imóveis, sendo 2.593 por compra e venda, num total de NCr\$ 2,9 milhões.

### Consumo

O CONSUMO de derivados de petróleo, em 1965, foi (em 1.000 litros) o seguinte: gasolina tipo aviação, 9.844; automotiva A, 49.867, e B, 328; querosene, 1.255; combustível para avião, 13.401; óleo diesel, 25.914; lubrificante, 1.746; combustível, 408 toneladas. Consumidas 7.059 toneladas de gás liquefeito; 90 toneladas de graxas; 1 de parafina e 42 de solventes (em 1.000 litros).

O consumo de energia elétrica foi o seguinte, em kWh: total, 109.129; residencial, 36.866; comercial, 38.643; industrial, 2.853; iluminação pública e poderes públicos, 30.767.

O cimento consumido, em 1965, totalizou 93.341 toneladas, sendo 92.285 toneladas de portland comum.

### URBANIZAÇÃO

#### *O Plano de Lúcio Costa*

*O projeto vencedor do concurso do Plano Piloto de*

*Brasília nasceu, como disse o autor, "do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz".*

*O traçado da cidade pode ser definido com base em dois eixos perpendiculares.*

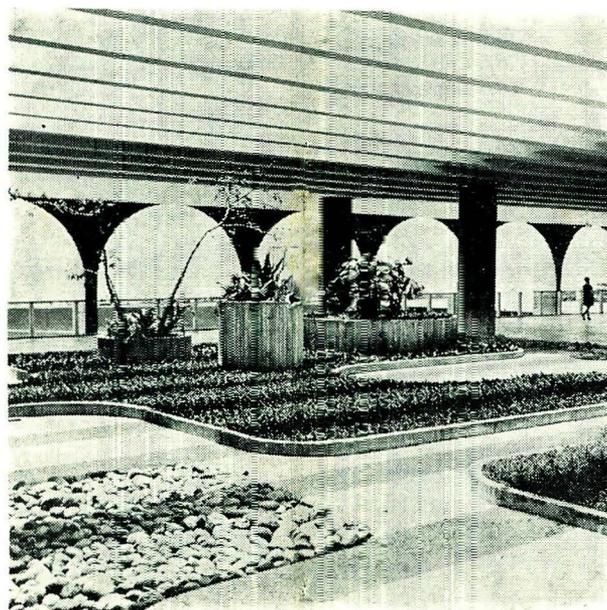
*Nu.º, dispõem-se ordenadamente os órgãos dos três Poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário —, o setor cultural, o centro de diversões, centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento, às pequenas indústrias locais e, por fim, à estação ferroviária.*

*Ao longo do outro eixo ficam as principais vias de tráfego urbano e interurbano, ladeadas por superquadras auto-suficientes, com blocos de apartamentos e casas populares, que abrigarão aproximadamente dois terços dos habitantes da cidade, bem assim escolas, igrejas, mercados, lojas, postos de gasolina e cinemas, distribuídos de forma a atender comodamente às necessidades da população.*

*Parques e cintas densamente arborizadas, entre as quadras, proporcionam a todas certo resguardo e ao mesmo tempo purificam o ar e oferecem aos moradores "extensas faixas sombreadas para passeios e lazer".*

Jardim do Palácio do Itamarati

(Foto "Manchete")



O espaço fora da área dêsses dois eixos, foi destinado a outros elementos urbanos menos relacionados com a rotina da cidade, como hotéis de turismo, jardins botânico e zoológico, Observatório Nacional, etc. Na orla do lago podem instalar-se apenas clubes, restaurantes, lugares de recreio, balneários e núcleos de pesca.

Um interessante sistema, com passagens de nível e trevos, elimina os cruzamentos no tráfego de automóveis, que é separado, sempre, do trânsito de pedestres, inclusive dentro das superquadras, assegurando assim a tranqüilidade no acesso às comodidades existentes nas quadras e aos estabelecimentos comerciais e bancários, localizados em ambos os lados do centro de diversões, no ponto de interseção dos dois eixos.

O plano aproveitou habilmente a topografia local e os recursos mais modernos da técnica urbanística e da técnica rodoviária, imprimindo à nova metrópole uma fisionomia peculiar e um cunho de grandeza imprescindível na Capital de um país. Como afirmou o júri, constituído por arquitetos e urbanistas nacionais e estrangeiros de renome internacional, “é uma concepção coerente, racional, de essência urbana — uma obra de arte”.

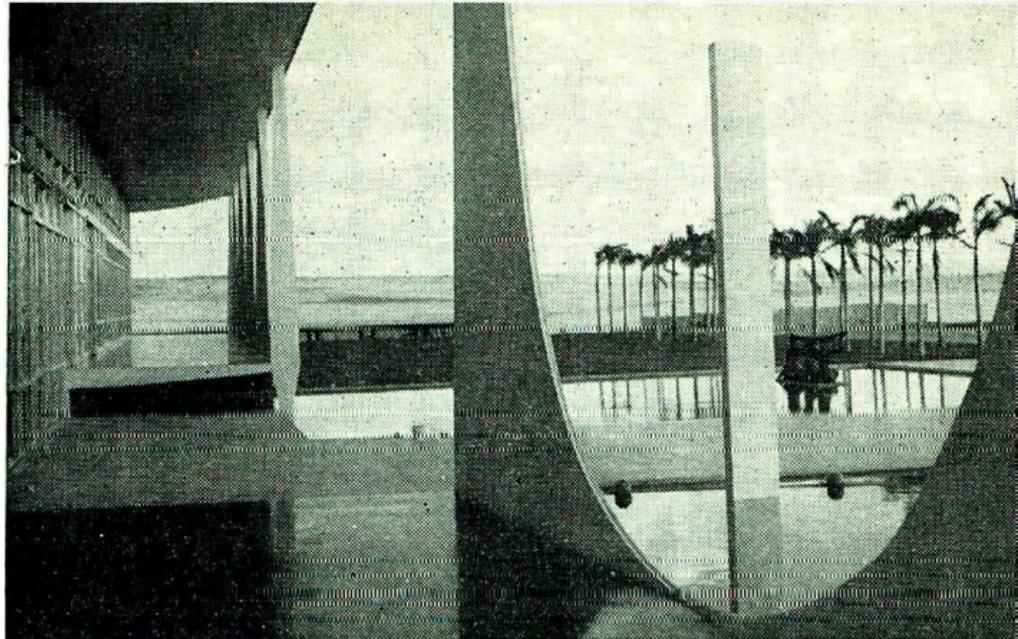
## *Arquitetura Moderna*

UMA arquitetura moderna, de linhas simples mas de extraordinária beleza plástica, confere a Brasília posição singular em todo o mundo. Entre seus edifícios de maior realce, merecem especial referência os palácios e a catedral, projetados pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

O Palácio da Alvorada, residência do Presidente da República, apresenta como sua principal característica colunatas de original estilo — já conhecidas mundialmente como símbolo da cidade — que imprime à construção “leveza e elegância, situando-a como que simplesmente pousada no solo”, conforme definição do próprio arquiteto.

O Palácio do Congresso, na Praça dos Três Podêres, abrange todos os serviços relativos à Câmara e ao Senado. Seus elementos mais destacados — “pois nêles é que se resolvem os grandes problemas do País” — são os dois plenários, com coberturas em contraste: uma côncava e outra convexa.

Na mesma praça encontram-se também o Palácio do Planalto, onde despacha o Chefe do Poder Executivo, e o Palácio do Supremo Tribunal Fede-



Lago do Palácio da Alvorada

ral, ambos com linhas simples e geométricas e os mesmos elementos estruturais, apenas em posições diversas num e noutro, o que assegura harmonia ao conjunto, com efeitos plásticos ricos e variados.

Na Esplanada dos Ministérios, em posição de destaque, o Palácio do Itamarati, também projetado por Oscar Niemeyer. Um quadrilátero e uma lâmina, cercados por um espelho d'água, com o fundo de grafita preta. Logo à entrada, o "Meteoro", de Bruno Giorgi, monumento abstrato, bloco tríplice em mármore de Carrara, e que visa a integrar a escultura no ambiente arquitetônico da nova Casa de Rio Branco.

A Catedral de Brasília, com quarenta metros de altura e capacidade para quatro mil pessoas, é talvez a mais arrojada de todas as concepções arquitetônicas do novo Distrito Federal. Foi projetada em forma circular, para apresentar-se externamente com a mesma pureza, de qualquer ângulo. A nave fica abaixo do nível do terreno e a cúpula estrutura-se em elegantes colunas recurvadas que convergem da base e em seguida se afastam levemente, apontando para o alto, como a exprimir uma vinculação com o infinito. Placas de vidro refratário, de cor neutra, proporcionarão aos fiéis um ambiente de suave recolhimento.

### *Expansão Urbana*

A LOCALIZAÇÃO do Distrito Federal no sítio dos "castanhos" foi determinada por uma comissão técnica, após ter selecionado 5 sítios: vermelho, azul, amarelo e 2 castanhos, cabendo à estes últimos 867 votos. Não foi tarefa sem obstáculos a escolha do local em que deveria ser fundada a Capital do Brasil. Vencidas as dificuldades, a escolha recaiu no sítio "castanho", que fica no divisor de águas das 3 grandes bacias-hidrográficas do Brasil: a do São

Francisco, a do Amazonas e a do Prata, de acôrdo com a sugestão oferecida nos relatórios da Missão Cruls.

Fator de absoluta importância para a fixação de Brasília foi seu clima, ameno, sem excesso de calor nem rigores do inverno. Os dias mais quentes são amenizados por noites frescas.

Brasília é um resumo do Brasil, sendo sua população constituída de pessoas vindas de todos os pontos do território nacional. Destinada a tornar-se centro de irradiação de uma nova civilização, Brasília recebeu o fluxo de correntes migratórias, a ponto de ao fim de sete anos contar com uma população superior a 340 mil habitantes distribuídos pelas Asas Norte e Sul, pelas zonas residenciais das Penínsulas localizadas à margem do Lago, pelas mansões e pequenas chácaras que circundam a cidade e pelas Cidades-Satélites.

Profunda transformação se operou em Brasília no setor de urbanização, notadamente no ajardinamento: pátios arborizados entre os edifícios, grande variedade de árvores — ipês, acácias, casuarinas, flamboyants e árvores típicas da região — plantas ornamentais, flôres por todos os lados e extensos gramados modificaram a fisionomia da cidade.

Localizadas em tórno do Plano Pilôto as cidades-satélites, cujo crescimento obedeceu a um plano-diretor, contando com excelentes vias de acesso, água, luz, telefones e demais requisitos inerentes à urbanização.

Pelo Decreto municipal n.º 488, de 8 de fevereiro de 1966, passaram a ser em número de 7: Taguatinga, Sobradinho, Gama, Planaltina, Braslândia, Paranoá e Jardim. Destas, 4 estão organizadas e as demais em fase embrionária.

Algumas dessas cidades atingiram alto grau de desenvolvimento como:

*Taguatinga*, a 25 km do Plano Pilôto, com população estimada em 100 mil habitantes, cobrindo 30% da população do Distrito Federal;

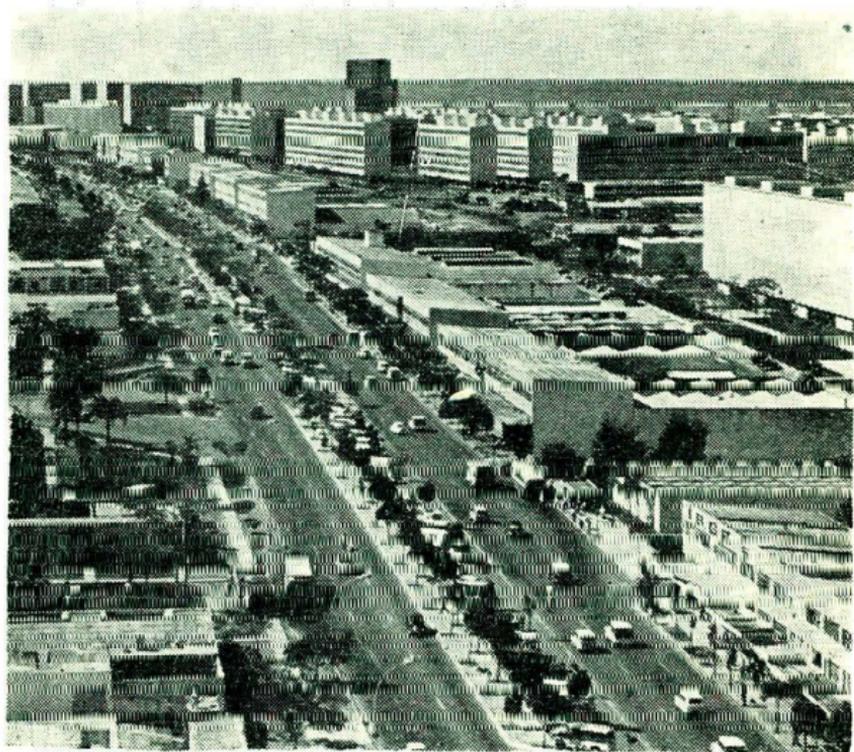
*Sobradinho*, à margem da estrada Brasília-Fortaleza, a 22 km do Plano Pilôto, com população estimada em 22.900 habitantes;

*Planaltina*, antigo município do mesmo nome, a 40 km do Plano Pilôto, com cêrca de 100 anos, contava, em 1960, com 2.917 habitantes sendo a população, em 1964, de 4.223 habitantes. O Plano de urbanização da Cidade de Planaltina prevê um crescimento inicial de 36.000 habitantes;

*Gama*, dista do Plano Pilôto 38 km, seu traçado obedece ao plano classificado em 3.º lugar no concurso do Plano Pilôto de Brasília. População estimada em 40 mil habitantes;

e *Brasília*, a 42 km de Brasília, com 616 habitantes, em 1964.

O *Núcleo Bandeirante* (Cidade Livre), apesar de não ser cidade satélite, de acordo com o Decreto 488, constitui um núcleo populacional de perto de 20 mil habitantes, tendo sido o primeiro centro onde se fixaram as pessoas vindas para a construção de Brasília. Está localizado a 13 km do Plano Piloto, à margem da rodovia Belo Horizonte-Brasília.



Aspecto parcial da Avenida W3

## ASPECTOS SOCIAIS

### *Água e Esgotos Sanitários*

O SERVIÇO de água e esgotos sanitários é executado pela Municipalidade.

Em 31 de dezembro de 1965 existiam 15 mananciais de abastecimento de água com 2 estações elevatórias, 5 reservatórios e 580,0 km de extensão total de linhas distribuidoras. Foram contados 4.708 hidrômetros, 2.112 ligações livres e 260 hidrantes para extinção de incêndios.

A rede de esgotos sanitários tem uma extensão de 385,1 km, 339,9 km de rede de águas pluviais, 5.500 poços de inspeção de visitas.

## *Energia Elétrica*

A ENERGIA elétrica é proveniente da Usina de Cachoeira Dourada, 30.000 kW, parte da do Paranoá, 24.500 kW e em menor percentagem da Usina de Saia Velha. Em 1965 a potência instalada era de 29.985 kW, sendo 15.660 de potência hidráulica. O consumo ainda está longe da capacidade geradora.

Em 31 de janeiro de 1967 existiam 29.431 ligações.

## *Trabalho*

ERAM 11 os sindicatos em 31 de dezembro de 1964 — 4 de empregadores e 7 de empregados.

A Justiça do Trabalho julgou, em 1965, 27 processos.

## *Saúde*

O SISTEMA médico-hospitalar criado em Brasília foi baseado em novas normas de atendimento à população.

Dispõe de excelente rede hospitalar, destacando-se o 1.º Hospital Distrital de Brasília e o Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek.

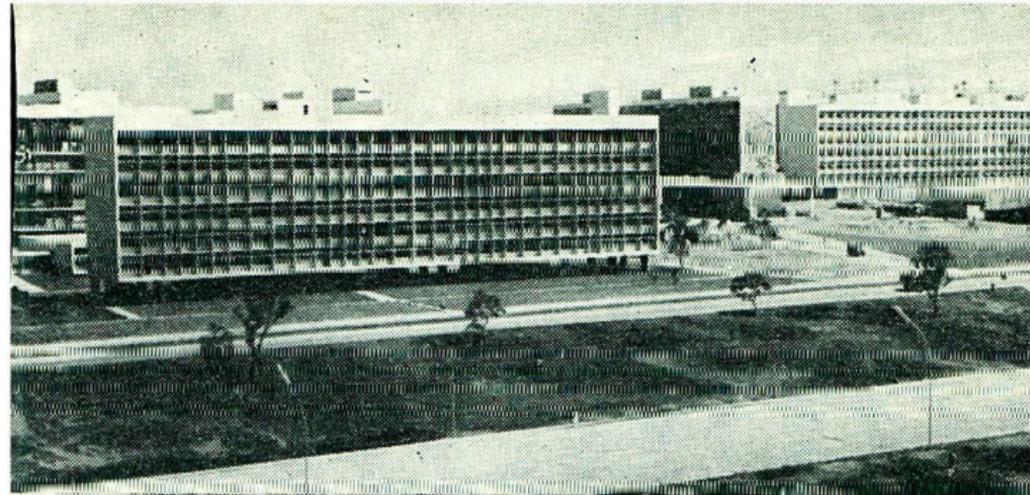
## *Fundação Hospitalar do Distrito Federal*

A FUNDAÇÃO tem por objetivo prestar assistência médico-hospitalar em suas variadas formas à população do Distrito Federal, aos realmente necessitados e a quantos busquem seus serviços mediante remuneração; aos contribuintes ou associados e beneficiários de Institutos de Previdência Social, mediante convênios, bem como executar outras tarefas correlatas ou afins, oriundas de convênios firmados com entidades públicas e privadas, notadamente com o Ministério da Saúde e com a Prefeitura do Distrito Federal.

Para realizar os seus fins a Fundação organizará e manterá, na área do Distrito Federal, serviços médico-hospitalares.

## *Assistência Hospitalar e Para-Hospitalar*

ERAM 23 os estabelecimentos, em 1966 — 15 oficiais e 8 particulares — assim distribuídos: 13 no Plano Piloto (5 com internamento), com 524 leitos; 3 em Taguatinga (2 oficiais com internamento) e 73 leitos; 2 no Núcleo Bandeirante (1 com internamento) e 102 leitos; 2 em Sobradinho (1 com



Um dos blocos de edifícios de apartamentos

internamento) e 42 leitos; 1 no Gama (com internamento) e 67 leitos; 1 em Planaltina com 3 leitos e 1 em Braslândia, sem internamento.

No exercício da profissão, 470 médicos, 146 dentistas, 75 farmacêuticos, 3 nutricionistas, 12 assistentes sociais e 269 enfermeiros.

Dos médicos, 84 eram clínicos, 77 cirurgiões, 10 otorrinolaringologistas, 20 ortopedistas e traumatologistas, 27 neuropsiquiatras, 9 oftalmologistas e 243 de outras especializações.

Existiam 4 serviços oficiais de saúde pública no Plano Pilôto, 1 em Taguatinga, 1 em Sobradinho e 1 em Planaltina, que contavam com os serviços profissionais de 16 médicos, 2 dentistas, 16 enfermeiros, 12 atendentes, 104 guardas e 77 outros auxiliares, em dezembro de 1964. As farmácias eram 78.

A campanha contra ancilostomose, em 1966, trabalhou 5 localidades, realizou 58.186 exames de fezes (8.621 positivos). Foram feitas 31.303 medicações tendo sido consumidas 263.112 unidades de ferruginosos e 131.662 unidades de anti-helmínticos.

A campanha contra o bócio endêmico fêz 1.550 análises de iodação do sal.

A campanha contra a doença de Chagas, nos levantamentos de 84 localidades, utilizou 305 kg de pó insetífugo, capturou 326 triatomíneos em 15 prédios, dos 3.951 trabalhados. Foram feitas desinsetizações em 320 localidades e 42.558 prédios, tendo sido consumidas 18,2 t de inseticida.

A campanha contra a esquistossomose examinou 139 coleções aquáticas, 7 com focos planorbídeos. Foram realizados 58.186 exames de fezes (503 positivos), tratados 199 doentes e consumidas 2.476 unidades de medicamentos específicos e 1.357 unidades de coadjuvantes.

A campanha contra a febre amarela vacinou 5.808 pessoas, 4.104 na zona urbana, 1.704 na rural.

A campanha contra a peste, em 1966, trabalhou 23 localidades, fazendo inspeção de 47.565 prédios, usando 330.865 doses tóxicas e destruindo 177.110 ratos.

A campanha contra o tracoma trabalhou 13 localidades e 77 prédios. Foram examinados 2.859 habitantes na zona rural e compareceram 610 pessoas aos postos da zona urbana.

O Serviço Nacional de Doenças Mentais, em 1965, registrou 1.399 consultas em ambulatórios de higiene mental, sendo 462 de primeira consulta (39 crianças) e 937 de segunda (67 crianças).

O Serviço Nacional de Lepra mantinha 319 doentes registrados sob vigilância de dispensários. Durante o ano de 1965 foram fichados 150 novos casos.

O Serviço Nacional de Tuberculose dispõe de um dispensário. Foram expedidas 23.400 vacinas BCG em 1965.

### *Assistência Social*

A ASSISTÊNCIA social a desvalidos é prestada em 14 estabelecimentos (3 hospitalares, 10 asilos e abrigos e 1 não especificado).

Havia 5 associações de beneficência mutuária, com 8.710 associados, as quais em 1965 prestaram 27.556 benefícios (95 auxílios funerários, 18.000 assistência médica, 9.000 dentária, 300 escolares, e 161 outros auxílios).

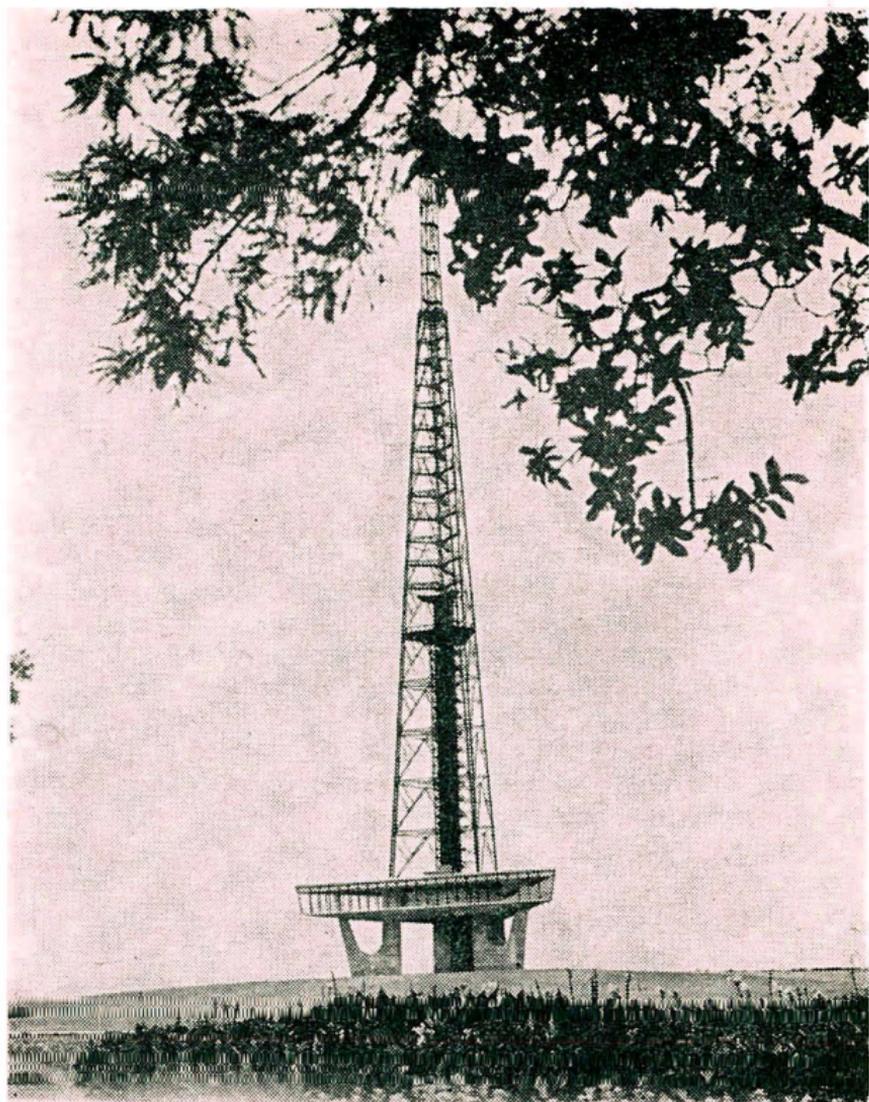
A Fundação do Serviço Social mantinha, em 1965, 16 centros sociais e 28 lactários. Existiam, ainda, 7 casas de assistência social mantidas por particulares.

### *Religião*

HAVIA em 1965 do culto católico-romano, 24 templos: 16 no Plano Pilôto, 3 em Taguatinga, 1 em Sobradinho, 1 no Gama, 1 em Planaltina; 14 capelas públicas, 24 semipúblicas, com 61 sacerdotes, no Plano Pilôto e cidades-satélites. Do culto protestante existiam 84 templos e 88 salões, com 98 ministros, 221 diáconos e 120 presbíteros. Do culto espírita kardecista, 2 edifícios e 10 salões. No umbandista, 1 edifício, 2 salões e 2 dependências residenciais.

## *ASPECTOS CULTURAIS*

BRASÍLIA dispõe de um sistema coordenador das atividades culturais — a Fundação Cultural do Distrito Federal, entidade integrante da administração des-



Torre de Televisão

(Foto "Manchete")

centralizada do conjunto administrativo, com personalidade jurídica de direito privado. Cabe-lhe a tarefa de preparar, executar e fiscalizar os programas artísticos, científicos e culturais, criar e manter centros de ação cultural, cooperar com o órgão próprio que incentiva o turismo, etc. Nos seus planos de trabalho, a realização anual do "Festival de Brasília", em setembro, e a "Semana Nacional do Encontro", em abril.

### *Educação*

O PLANO educacional de Brasília é o mais avançado do País, nos três graus de ensino, caracterizando-se pelo seu sentido renovador.

Segundo os resultados preliminares do Censo Escolar do Brasil, em 1964, existiam em Brasília 56.664 crianças de 0 a 5 anos (4.132 na zona rural),

7.340 de 6 anos (475 na rural) e 47.297 de 7 a 14 anos (3.159 na rural). Destas últimas, 37.446 freqüentavam escolas (1.957 na rural).

Havia 1.232 professores regentes de classe (82 na zona rural) e 83 não regentes (todos nas zonas urbana e suburbana) 5 do sexo masculino.

Dos regentes de classe, 1.059 eram normalistas (43 na zona rural), 18 do sexo masculino (7 na zona rural) e 1.041 do feminino (36 na rural); e 173 não normalistas: 17 do sexo masculino (6 na rural) e 156 do feminino (33 na rural).

### *Ensino Primário*

Três tipos de estabelecimentos foram previstos para o ensino elementar: jardins-de-infância, escolas-classe e escolas-parque. Sua distribuição no Plano Pilôto foi planejada de modo a que a criança se locomova no menor trajeto possível. Assim é que em cada superquadra deverá haver uma escola-classe e um jardim-de-infância, onde os alunos receberão instrução primária. E, em cada grupo de quatro superquadras se encontrará uma escola-parque, onde os mesmos desenvolverão atividades artísticas, sociais, físicas, culturais e recreativas. Todos os alunos freqüentam, concomitantemente, a escola-classe e a escola-parque, em horários diferentes.

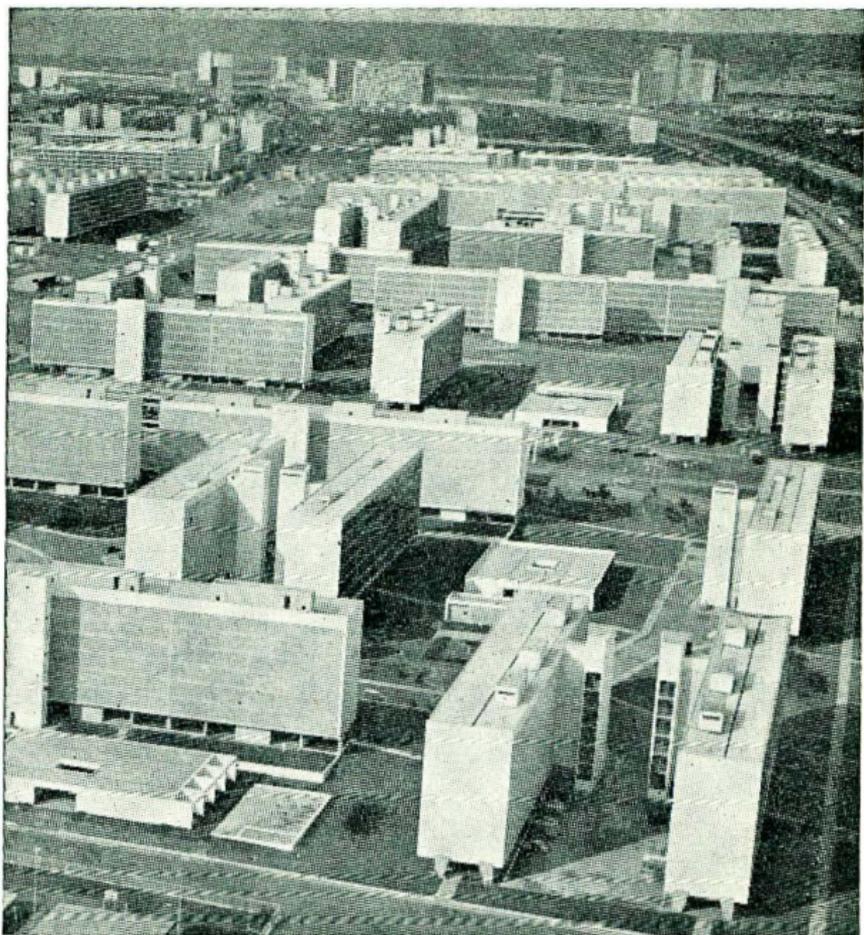
No ensino primário comum, em 1966, existiam 142 unidades escolares, sendo 100 municipais e 42 particulares; 48 estavam no Plano Pilôto, 32 em Taguatinga, 12 no Núcleo Bandeirante, 9 em Sobradinho, 12 no Gama, 3 em Planaltina, 1 em Brasília e 25 na Zona Rural. Estavam matriculados no início do ano letivo 44.462 alunos, sendo o maior número em Taguatinga com 13.578; depois, o do Plano Pilôto, com 12.070. Ensinavam a essas crianças 1.602 professores, sendo 1.572 do sexo feminino. 1.386 eram efetivas e destas 1.358 eram normalistas.

Foram matriculados no curso supletivo 14.798 alunos, em 1966.

### *Ensino Médio*

PARA o ensino médio estão previstos Centros de Educação Média, compostos de dois prédios distintos: um para o curso ginásial e outro para os demais cursos do 2.º ciclo, um centro de educação física com dependências para a prática de esportes e um centro cultural, com teatro, museu, salões de exposições, bibliotecas etc.

Em 1966 funcionavam 2 centros, um no Plano Pilôto e outro em Taguatinga.



Uma das superquadras da cidade

O Centro Integrado do Ensino Médio (CIEM), pertencente à Universidade de Brasília, destina-se aos alunos do 2.º ciclo, e em 1965, teve a frequência de 186 alunos.

Em 1966 funcionaram 62 unidades de ensino médio sendo: 42 do ensino secundário, com 19.219 alunos e 1.208 professores. Dêstes cursos, 25 estavam no Plano Pilôto, 10 em Taguatinga, 2 no Núcleo Bandeirante, 3 em Sobradinho, 1 no Gama e 1 em Planaltina.

Há ainda 3 do ensino industrial — 1 em Taguatinga; 2 do agrícola em Planaltina; 10 do comercial: 7 no Plano Pilôto, 1 em Taguatinga, 1 em Planaltina e 1 no Gama; 5 normal: 4 no Plano Pilôto, 1 em Taguatinga.

### *Ensino Superior*

Os INSTITUTOS Centrais, as Faculdades e os Órgãos Complementares constituem a base da Universidade de Brasília, organizada sob a forma de Fundação, com um sistema que representa no Brasil uma nova imagem do ensino universitário.

Em número de oito são os Institutos Centrais implantados: Letras, Física Pura e Aplicada, Artes, Química, Matemática, Ciências Humanas, Biologia e Geociências; os alunos os frequentarão durante dois anos, ao fim dos quais escolherão uma carreira profissional.

As Faculdades em funcionamento são: Ciências Jurídicas, Biblioteconomia, Ciências Médicas, Arquitetura e Urbanismo, Comunicações, Tecnologia e Educação.

Órgãos Complementares que já funcionam: Centro Hospitalar Universitário, Editora Universidade de Brasília, o Sistema de Bibliotecas (bibliotecas seccionais integradas à Biblioteca Central), Centro Brasileiro de Estudos Portugueses e Centro de Estudos Clássicos.

Contam-se, ainda, o Instituto de Psicologia e o Instituto de Teologia. Este último propicia à Universidade de Brasília o privilégio de ser a única universidade leiga no País a ensinar ciências divinas.

Funcionaram, em 1965, 19 cursos de graduação, com 764 alunos matriculados no início do ano; 2 cursos de Administração e Economia, com 87 alunos; 3 Artísticos, com 88; 1 de Biblioteconomia, com 28; 1 de Direito, com 117; 1 de Engenharia, com 57; 6 de Filosofia, Ciências e Letras, com 198; 1 de Geologia, com 10; 1 Industrial, com 17; 1 de Jornalismo, com 33; 1 de Medicina, com 52; 1 de Serviço Social, com 77.

Em 1966, a Universidade contava com os cursos de Direito, Letras Brasileiras, Biblioteconomia, Comunicações, Administração, Economia, Física, Psicologia, Geologia, Ciências Biológicas, Matemática, Química, Engenharia, Medicina, Arquitetura e Música. Funciona, também, no Distrito Federal, uma Faculdade de Serviço Social, entidade particular.

Lecionavam nos diversos cursos, em 1966, 222 professores e estavam matriculados 582 alunos.

### *Esporte e Recreação*

Em 1967, existiam 53 associações desportivas. São praticados esportes dos mais variados e 5 clubes disputavam o campeonato de futebol (em 1966 o Clube Rabelo sagrou-se bicampeão).

O Estádio Nacional de Brasília acha-se em funcionamento, em fase final de construção. Entre os principais clubes da cidade citam-se o Clube Monte Líbano, Clube do Congresso, Iate Clube, Cota Mil, Jóquei Clube, Brasília Motonáutica Clube,

Touring Clube, Rotary Clube, Country Clube, Clube de Regatas Guar, Grmio Esportivo Brasiliense, Clube Unidade de Vizinhança (o primeiro instalado), Associação Esportiva Cruzeiro do Sul.

Em 1967, eram 11 os cinemas: 4 no Plano Pilôto; 2 em Taguatinga, 2 no Núcleo Bandeirante, 1 em Sobradinho e 2 no Gama. Acha-se em fase de construção mais 1 cinema no Plano Pilôto.

O Teatro Nacional, ainda em fase de acabamento, é composto de 2 salas de espetáculos, 1 de concêrto e 1 de espetáculos teatrais — a sala Martins Pena. Foram encenadas 21 peças teatrais, em 1966.

Prestes a ser inaugurada uma Casa de Chá na praça dos Três Podêres, construída de acôrdo com o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

### *Radiodifusão e Televisão*

BRASÍLIA conta com as seguintes radiodifusoras: Alvorada de Brasília, PRE-6, na freqncia de 1.240 kc/s, ondas mdias, inaugurada em 1962; Educadora de Brasília, em 640 kc/s, ondas mdias, inaugurada em 1961; Nacional de Brasília, PRE-8, em 1.210 kc/s, em ondas mdias e curtas, desde 1958; Planalto, PRN-3, em 890 kc/s e 106,9 MC, em ondas mdias e freqncia modulada, desde 1963; e a Agência Nacional, na freqncia de 15.205, 17.755 e 21.490 kc/s, em ondas curtas, desde 1960.

Televisoras: Alvorada, canal 8; Brasília, canal 6; e Rádio Nacional de Brasília, canal 3. Tôdas com sua primeira emissão em 1960.

### *Imprensa e Livros*

ALÉM dos Diários Oficiais da União, do Congresso e da Justiça, são editados 1 jornal diário — o “Correio Brasiliense” (150.000) e o “Informador Comercial” bi-semanal.

Existem 15 tipografias, 16 livrarias e 2 editôras.

### *Bibliotecas*

ENTRE as 25 bibliotecas existentes, de maior acervo, citam-se: a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, particular, com 85.641 volumes; a da Câmara dos Deputados, com 54.176, dos quais 19.412 catalogados; e a do Supremo Tribunal Federal, com

25.562; a do Senado Federal, com 24.538; a do DASP, com 17.359; a do Tribunal de Contas da União, com 17.053.

### *Festejos Populares*

A FESTA tradicional de maior expressão é a dos Estados, em benefício da Casa dos Candangos, realizada em junho. Todos os Estados e Territórios além de alguns países estrangeiros apresentam barracas com pratos típicos e objetos folclóricos. Realiza-se, também, a corrida de automóveis, "os 1.000 km de Brasília", por ocasião dos festejos de aniversário da cidade, início do campeonato brasileiro de automobilismo.

### *Turismo*

PELO seu traçado, pela sua arquitetura, pela própria beleza do extenso planalto onde se encontra, Brasília é, toda ela, um magnífico centro de turismo. Entre os edifícios que mais atraem a atenção do visitante, destacam-se os Palácios e a Catedral. Os principais pontos de atração turística são:

*Marco da Cidade* — Erigido nas proximidades de Planaltina, em 1922, por ocasião das comemorações da Independência do Brasil.

*Lago Paranoá* — Elemento característico na paisagem da nova Capital. Tem cêrca de oitenta quilômetros de perímetro, largura máxima de cinco quilômetros (aproximadamente a distância Rio-Niterói, na Baía de Guanabara) e profundidade que atinge até trinta metros. Dispõe de condições excelentes para a prática de esportes náuticos e aprazíveis locais para passeios e excursões.

*Barragem do Paranoá* — Construída para represamento das águas do ribeirão do mesmo nome e formação do lago. Com usina hidrelétrica de 27.000 HP.

*Barragem do Torto* — sôbre o ribeirão do mesmo nome, esta barragem foi construída para captação de água destinada ao abastecimento da cidade.

*Cachoeiras* — Locais de atração turística as cachoeiras do Paranoá, de Taguatinga e do Gama.

*O Cruzeiro de Brasília* — Plantado sôbre o Eixo Monumental, no ponto mais elevado do Plano Pilôto tem-se dêsse local soberba visão panorâmica. Aí foi rezada oficialmente a Primeira Missa de Brasília, a 3 de maio de 1957.

*Ermida D. Bosco* — Pitoresco recanto, à margem do Lago Paranoá, de onde se descortina a cidade em tôda a sua imponência, principalmente à hora do crepúsculo.

*A Catedral* — De arrojada concepção arquitetônica, fica situada ao longo do Eixo Monumental, próxima à praça dos Três Poderes.

*Catetinho* — Tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico, foi a primeira residência presidencial em Brasília. Construção rústica de madeira, localizada à margem esquerda da rodovia Brasília-Belo Horizonte, é um dos principais pontos de visitação pública.

*Plataforma Rodoviária* — Projetada pelo arquiteto Lúcio Costa, localiza-se no cruzamento dos grandes eixos do Plano Pilôto — o Monumental e o Rodoviário — centraliza o tráfego da cidade. Com uma planta em forma de H, apresenta quatro planos: no primeiro encontra-se o túnel que liga as pistas de alta velocidade Norte e Sul; no segundo, as estações de embarque e desembarque de coletivos; no terceiro, lojas, restaurantes, agências bancárias, etc.; finalmente, no plano superior, agências de passagens, áreas para estacionamento de táxis e carros de passeio. Elevadores, escadas e escadas-rolantes interligam os diversos planos. É uma das grandes obras de Brasília.

*Parque Zoobotânico* — No caminho do Núcleo Bandeirante, com aves e animais curiosos e áreas reservadas para todos os tipos de flora.

*Concha Acústica* — Com capacidade para cinco mil pessoas, localizada entre o Iate Clube e o Brasília Palace Hotel.

*Museu de Brasília* — Repositório de material informativo sobre a história e a construção da nova metrópole. Fica na Praça dos Três Poderes.

*Edifícios Públicos* — Destacam-se os Palácios: da Alvorada, residência presidencial, situado em aprazível local às margens do lago, na Praça dos Três Poderes; do Planalto, de onde o Presidente da República despacha; o do Supremo Tribunal Federal; o do Congresso Nacional, reunindo a Câmara e o Senado; em final de construção, o monumental Palácio do Itamarati, do Ministério das Relações Exteriores; e ainda, próximos a êsses, em esplanada que é parte do Eixo Monumental, os 11 Ministérios e o Tribunal de Contas da União.

*Torre de Televisão* — Com 218 metros de altura, possui um mirante, a 60 metros de altitude, de onde se descortina ampla vista sobre a cidade. Está

montada sôbre uma plataforma de cimento armado, de 25 m, em cujo cimo será instalado, muito breve, um restaurante.

Outros pontos de atração turística são as Granjas-Modêlo e o Parque Municipal do Gama.

*Artes Plásticas* — Diversos monumentos, entre os quais se destacam “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi, na Praça dos Três Podêres; as “Iaras”, de Cheschiatti, em frente ao Palácio da Alvorada; “Ritmo”, de Maria Martins, nos jardins do mesmo palácio; “Cabeça do Presidente Kubitscheck”, na parede externa do Museu da Cidade; o “Meteoro” de Bruno Giorgi, em frente ao Palácio do Itamarati, e o monumento ao Infante Dom Henrique, fundador da Escola de Sagres, na zona destinada às embaixadas. A pinacoteca da residência presidencial apresenta magníficos trabalhos de arte moderna, assinados por pintores nacionais e estrangeiros como Portinari, Pipper, Bradley, Milton Dacosta, Djanira e outros. Belíssimos, também, os vitrais e a porta da capela do Palácio da Alvorada, de Athos Bulcão.

O Departamento de Turismo do Distrito Federal criou o seguinte “slogan”:

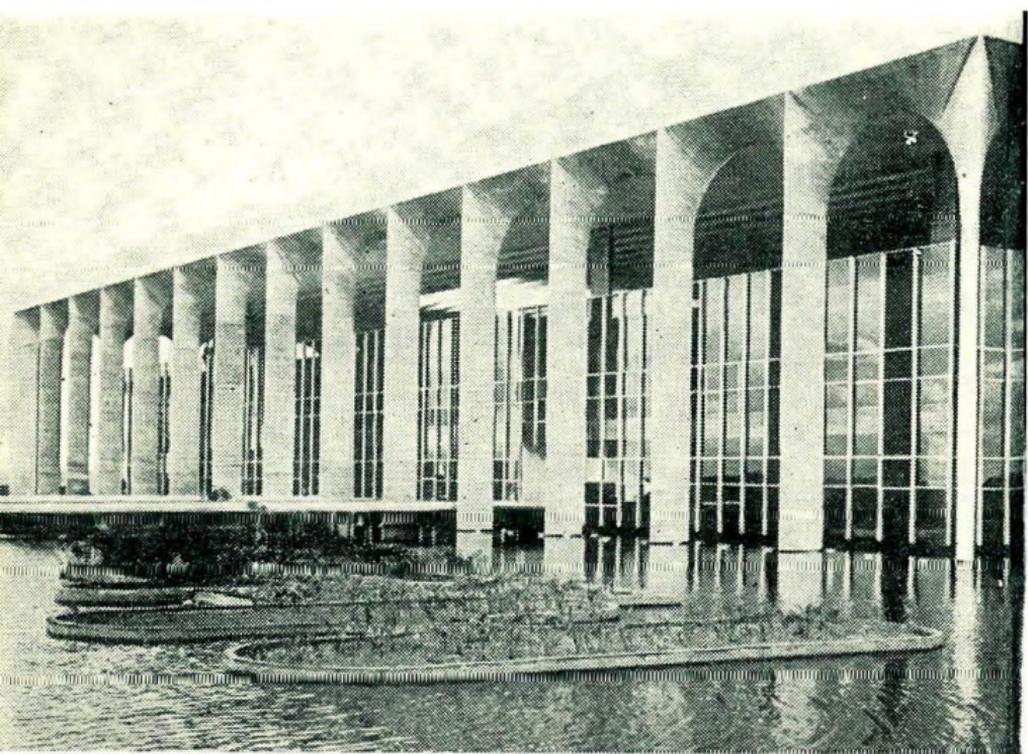
*Brasília está crescendo. Estive lá e vi.*

## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ALÉM da Presidência da República, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, estão ali sediados, desde a inauguração da cidade, o Supremo Tribunal

Palácio do Itamarati

(Foto “Manchete”)



Federal, o Superior Tribunal Eleitoral, o Tribunal Federal de Recursos, o Tribunal de Contas e a Procuradoria-Geral da República.

Os diversos Ministérios, o Departamento Administrativo do Pessoal Civil, o Departamento de Imprensa Nacional e quase tôdas as autarquais e entidades paraestatais já se transferiram parcialmente para Brasília ou têm representação ali.

Embora a maior parte do funcionalismo público ainda não tenha sido transferido, já se encontram em Brasília os órgãos de maior hierarquia dos três poderes da República.

A administração do Município está afeta à Prefeitura local, sendo o Prefeito nomeado pelo Presidente da República, após a aceitação de seu nome pelo Senado.

### *Finanças Públicas*

A RECEITA arrecadada pela União, no Distrito Federal, em 1966, atingiu o montante de NCr\$ 10,8 milhões, sendo NCr\$ 9,5 milhões de renda tributária; a da Prefeitura, NCr\$ 19,6 milhões (NCr\$ 6,9 milhões de renda tributária).

O orçamento do Distrito Federal, para 1967, prevê receita de NCr\$ 168,3 milhões (NCr\$ 18,1 milhões de renda tributária) e fixa igual despesa.

### *Representação Política*

O PODER Legislativo Municipal será exercido pela Câmara do Distrito Federal, composta de vinte vereadores a serem eleitos pelo povo por ocasião das eleições para o Congresso Nacional, segundo dispunha a Lei n.º 3.751, de 13 de abril de 1960. Esta situação foi modificada pela Emenda Constitucional n.º 3, artigos 2.º e 3.º:

“Art. 2.º — O Distrito Federal será administrado por um Prefeito, nomeado pelo Presidente da República com aprovação do Senado Federal e terá Câmara eleita pelo povo, com as funções que a lei federal lhe atribuir.

Art. 3.º — Compete ao Congresso Nacional fixar a data das primeiras eleições de representantes do Distrito Federal ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados e à Câmara do Distrito Federal, e exercer até que esta se instale, a função legislativa em todos os assuntos da competência do Distrito Federal”.

Quanto ao Executivo o art. 4.º esclarece: “É permitido ainda ao Deputado ou Senador, com prévia licença de sua Câmara, exercer o cargo de Prefeito do Distrito Federal”.

Estavam inscritos, em 31 de dezembro de 1966, 74.109 eleitores.

## FONTES

*As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Serviço de Coleta do Distrito Federal, em Brasília.*

*Foram utilizados, também, elementos do Anuário de Brasília de 1967, do trabalho Brasília em Notícias de Stella dos Anjos, do SCDF, da Revista Esso, ano 30, n.º 1, 1967, dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do Instituto Brasileiro de Estatística, de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e das edições anteriores da monografia.*



*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.<sup>a</sup> série A

- 300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 350 — Magé, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.<sup>a</sup> edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.<sup>a</sup> edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.<sup>a</sup> edição). 369 — Corumbá, MT (2.<sup>a</sup> edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.<sup>a</sup> edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MA. 376 — Conselheiro Lafaiete, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.<sup>a</sup> edição). 378 — São José do Rio Preto, SP. 379 — Chapecó, SC (2.<sup>a</sup> edição). 380 — Viradouro, SP. 381 — Joaçaba, SC. 382 — Nôvo Horizonte, SP. 383 — Conchas, SP. 384 — Santos Dumont, MG. 385 — Também, PE. 386 — Aurelino Leal, BA. 387 — Brasília, DF (3.<sup>a</sup> edição). (3.<sup>a</sup> edição). 388 — Presidente Prudente, SP. 389 — Araras, SP (2.<sup>a</sup> edição). 390 — Poços de Caldas, MG. 391 — Brasília, DF (4.<sup>a</sup> edição).

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos seis dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.*



- *A idéia da interiorização da Capital ganhou força desde a Inconfidência Mineira.*
- *Brasília foi inaugurada a 21 de abril de 1960, com um largo programa de atos cívicos.*
- *População: passou de 12.700 habitantes em julho de 1957 para 347.578 em julho de 1967.*
- *Planejamento urbanístico e feição arquitetônica têm projeção mundial.*

